

JORNAL do ALGARVE

ANO 9.º • SABADO, 25.º DE DEZEMBRO DE 1965 • AVENÇA • N.º 457

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—JOSÉ BARÃO • EDITOR—JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA—VILA REAL DE STO. ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361939 • FARO — TELEF. 23605 • AVULSO 1950

Aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes e com particular efusão aos algarvios que vivem longe da Pátria e que cada por carto se lembram com mais saudade nestes dias de festa, desejamos um Natal Feliz, envolvendo a todos num forte abraço.



NATAL

Como se a noite se fizesse dia e se ouvisse de súbito uma voz um toque de clarim na manhã fria que chamasse por nós

Como se os nossos olhos deslumbrados ao calor desse apelo se estendessem e os homens seguissem irmanados onde quer que vivessem

Como se a terra toda se entregasse aos homens que a habitam sem fronteiras e a paz afinal frutificasse e fosse o trigo nas eiras

Abriremos florestas e segredos sem que uma espada nos mutile os dedos

TORQUATO DA LUZ

Ilustração: «A fuga para o Egipto», gravura em madeira do artista polaco Estanislaw Ostojka-Chrostowski

CONCURSO «UM CONTO DE NATAL»

CONSTITUIU um êxito o nosso concurso «Um conto de Natal». Foram recebidas de todo o País e Ultramar muitas produções — mais de cem, e o júri viu-se embaraçado para fazer a classificação das mesmas dentro do mais rigoroso espírito de justiça.

De entre essas produções algumas foram prejudicadas na classificação por motivo do tema escolhido, o que bastante nos penalizou, mas as circunstâncias forçaram-nos a adoptar o critério que observámos. De um modo geral o nível intelectual revelado pelos concorrentes foi animador, o que demonstra a vantagem destas competições que forçam as pessoas que a elas desejam concorrer a aguçarem o engenho e a praticarem o exercício das belas letras. Esperamos que alguns dos concorrentes nos favoreçam com a sua colaboração pois revelam aptidões que vale a pena acarinhar. Além dos cinco prémios estabelecidos, resolvemos distinguir com menções honrosas mais duas produções. Oportunamente serão enviados os prémios aos concorrentes melhor classificados: 500\$00, ao 1.º; 250\$00, ao 2.º e livros aos cinco restantes.

Eis a classificação:
(Conclui na 3.ª página)

FÉRIAS DE INVERNO NO ALGARVE

GABINETE de Turismo do Algarve, de colaboração com os organismos turísticos locais, preparou o seguinte programa festivo para a época decorrente: hoje, «Auto do Natal», em Silves e exposição e concursos de presépios em Albufeira. Amanhã, arraial algarvio em Faro, gincana de automóveis na Praia da Rocha e missa na Fortaleza de Sagres. Segunda-feira, danças folclóricas em Albufeira e feira de artesanato, em Loulé que se prolonga até quinta-feira. Dia 28, festival náutico em Albufeira e dia 31, fogo de artifício na baía da Baleeira, em Sagres, Albufeira e Armação de Pêra e «revellions» nas principais unidades hoteleiras. Na zona de Sotavento, além dos «revellions» em estabelecimentos hoteleiros e «boites», haverá um passeio fluvial no Guadiana, com saborosa caldeirada, mas sem qualquer intervenção do Gabinete de Turismo.

1.º PRÉMIO

O MENINO JESUS NÃO VEIO A NOSSA CASA

por INÁCIO GUERREIRO NARCISO

NA ermida da aldeia de Santana, pelo natal de Jesus, havia missa-do-galo. A tia Rita nunca faltava e levava o Chico com ela. Era o filho mais novo, tinha dez anos. A filha, com dezassete, estava casada e o mais velho fora para a tropa. O marido, o seu Januário, esse, coitado, não podia deixar o gado, era o maior das ovelhas da Quinta Nova, que todo o ano dormiam no redil — e o Natal era tempo de lobos...



O Chico gostava da missa porque ia ver o Menino Jesus, e no caminho da aldeia, brincava com os outros moços do monte; depois, no regresso, havia filhós. O Chico só comia filhós pelo Natal e farturas na feira da Páscoa.

Naquele ano, o Januário adoeceu e o Chico, para a família não perder soldadas e comédias, tivera de tomar o lugar do pai. Nas primeiras noites, sentira medo de dormir só na cancela, mas, com o tempo, habituara-se. O pai, para lhe inculcar ânimo, havia-lhe dito: «Não tenhas medo, filho, que os lobos não te comem! Eles têm bastantes ovelhas para devorar-se a fome for muita. Quando os ouvires, acende a luz que eles se vão embora para os fugirem». E, carinhosamente, passara-lhe a mão pelos cabelos. Mas, apesar disso, quando à noite ficava sozinho, uma infinita tristeza invadia-lhe a alma e apertava-lhe o coração.

Nas vésperas do Natal, o vento soprava rijo e, na Portela Baixa, no Cortadoiro da Fóia, regelava-se. Fora lá que o Chico passara a tarde, chorando com saudades dos seus. Tinha lágrimas geladas na face e ranho

(Conclui na 3.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

2.º PRÉMIO

UM NATAL DIFERENTE

por MARIA DA CONCEIÇÃO AUGUSTO DE MATTOS

— ESTÁ?... És tu, Miguel?... Ouve, pá: vê se te despachas pois o número de Natal sai daqui a três dias e ainda temos de mandar isso para a tipografia!

— Está bem... sim. Logo, levá-lo-ei aí à redacção. Boa tarde.

Desliguei o telefone e dirigi-me ao cômodo. Era-me impossível escrever aquele conto. Não era bem a necessidade de escrever, mas sim a do dinheiro que me pagariam por ele. Queria dar à Sílvia um Natal diferente. Não



sabia como seria, mas queria qualquer coisa que sempre lhe recordasse o nosso primeiro Natal de casados.

Quando entrei em casa, Sílvia cantarolava satisfeitíssima e ao dar-me o beijo de boas vindas dir-se-ia ter-lhe saído a sorte grande.

— Alguma novidade? Estás tão contente...!

— Claro que estou: chegaste a casa! Sou tão feliz, Miguel!

— Adorável mulherzinha! Bem, vou trabalhar. Não estou

(Conclui na 3.ª página)

A NOITE DE S. SILVESTRE NO ALGARVE VAI DECORRER ESTE ANO COM EXTRAORDINÁRIA ANIMAÇÃO

DESDE que a nossa Província se tornou uma realidade palpável no aspecto turístico, temos vindo a verificar que as unidades hoteleiras e similares se empenham em festejar, com singular animação, a noite de S. Silvestre, como que patenteando o seu júbilo pelos resultados favoráveis alcançados no ano que finda e brindando ao novo ano que entra e que se espera, justamente, seja mais frutuoso ainda.

Assim quem quiser divertir-se na última noite do ano no Algarve pode fazê-lo em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama e no ex-Casino Oceano; na Praia Verde, no Restaurante Chicote; em Olhão, nos restaurantes «O Pescador» e «Chaminé»; em Faro, no Hotel

(Conclui na última página)

LAGOS E O SEU PARQUE DE CAMPISMO

DEPOIS de concluídos os mapas estatísticos referentes ao movimento de campistas registado durante o ano em curso no parque de Lagos, julgo necessária a apresentação dos números colhidos, a fim de poder justificar a necessidade — por acordo entre os interessados — de se integrar no parque uma pequena parcela dum terreno existente junto do mesmo.

Eu sei que sonhar é fácil e que o egoísmo ou a incompreensão andam de mãos dadas. Mas sei também que o tempo é o melhor mestre da vida, ensinando-nos que a perseverança é uma arma de tão precioso valor que não devemos abdicar dela.

Não tenho qualquer espécie de interesse pessoal ou monetário ao pretender defender o campismo das más vontades dos que, por interesse ou incompreensão, não atribuem o valor real e saudável que a sua prática origina, razão porque luto e defendo uma causa

(Conclui na 9.ª página)

A saúde é a maior riqueza

DESPERDÍCIO EVITÁVEL

O aproveitamento das substâncias úteis dos alimentos depende, em grande parte, do modo de cozinhá-los. Os frutos, rizomas e tubérculos devem ser cozinhados com casca, a fim de que não passem para a água os sais que contêm, a menos que se queira aproveitar a água para o preparo de sopas, caldos e papas.

Cozinhe, com casca, frutos, rizomas e tubérculos. Não deite fora princípios úteis desses alimentos.

SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA LATENTE DAS COMUNICAÇÕES FERROVIÁRIAS COM O ALGARVE

A CERCA do problema dos serviços ferroviários que tanto está a preocupar o Algarve e de cuja solução depende um maior afluxo turístico à nossa Província, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve
Apesar de viver fora do Algarve tenho lido a campanha que o seu jornal tem vindo a fazer em prol do turismo na nossa provincia. Um dos problemas que tem sido focado é o dos transportes. Na última viagem que fiz ao Algarve tomei conhecimento que a rede de estradas é bastante boa e os estrangeiros que a têm utilizado mostram-se satisfeitos com o seu estado tanto para quem quer ir para Lagos como para Vila Real de Santo António. Com a abertura do aeroporto de Faro o transporte por avião está

(Conclui na 14.ª página)

OITENTA TURISTAS SUECOS CHEGARAM AO ALGARVE ONDE PASSAM O FIM DO ANO

OITENTA turistas suecos, entre os quais se incluem alguns jornalistas, chegaram na quarta-feira ao Algarve, no primeiro voo fretado, directo, da Escandinávia para o aeroporto de Faro. Estarão

(Conclui na última página)

O APROVEITAMENTO DOS SAPAIS DO ALGARVE

pelos enqs. agrs. ANTONIO L. OLIVEIRA • HENRIQUE R. CASSIANO

APROVEITAMENTO FLORESTAL

ESTA agora focar o possível aproveitamento florestal dos sapais e «salgadas» portuguesas.

Parece não ser o florestamento a forma mais rendosa de utilização daqueles solos por não haver essências de fácil crescimento, resistentes à salinidade.

No entanto e como no geral se torna necessário compartimentar as zonas salinas recém-defendidas, a introdução de espécies florestais torna-se fundamental.

De início, dado que os parâmetros dos diques se desalgaem rapidamente, principalmente o de juzante, será ao longo daqueles que se deve estabelecer as cortinas que não-de defender as culturas não só da acção mecânica do vento e do respectivo acréscimo da evapotranspiração mas também da salugem, muito de temer nos nossos sapais, visto todos serem de origem marítima.

Muitas são as espécies que poderão servir para a formação das cortinas em terrenos salinos como: *Atriplex halimus*, *Tamarix sp.*, *Cassia eburnea*, *Parkinsonia aculeata*, *Melia azedarach*, *Eleagnus angustifolia*, *Cassuarina equisetifolia*, *Eucalyptus occidentales* e *Cupressus sempervirens*. Como é reduzida a experiência sobre este assunto, torna-se urgente o seu cuidadoso estudo.

Toulson, no trabalho experimental de compartimentação do peri-

(Conclui na 8.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

NOTA da redacção

AOS algarvios que as vicissitudes da vida e a legítima ambição de desfrutarem de uma situação mais desafogada afastaram do nosso convívio, queremos dirigir neste festivo dia de Natal, que é por excelência consagrado à família, a nossa palavra amiga, que é de saudade e de esperança. De saudade para lhes dizermos que também pensamos neles e os sentimentos espiritualmente junto de nós; e de esperança para lhes darmos a certeza de que este nosso pequeno país do sul continua a ser sempre belo, ostentando, apesar de todos os atentados, a sua feição eterna. Os campos estão verdes agora, como se toda a terra fosse um presépio. E nos valados velhos continuam, como há séculos, a crescer livremente as plantas e a desabrochar as mais belas flores. Não tardará muito que as amendoeiras se vistam de branco e se confundam, na sua alvura imaculada, com as nossas casas térreas encimadas pelas chaminés. E como lágrimas que choram a princesa nórdica que outrora, segundo a lenda, aqui viveu, as pétalas brancas não-de espalhar-se pelo tapete verde.

A nossa gente continua a ser simples e hospitaleira, trazendo o coração à flor da pele, sempre pronto a perdoar. E hoje pensa na grande família algarvia, repartida pelos quatro cantos do planeta, e sente-se, como em nenhuma outra altura do ano, extraordinariamente unida. Podem soprar os ventos dos quadrantes mais diversos que nada a corrompe. Tão pobre hoje como ontem, talvez, olha confiante para o futuro, enquanto escuta o mar amigo que lhe dá o pão e no qual se espelham, agora, edifica-

PALAVRAS DE ESPERANÇA

ções modernas que não-de atrair as gentes de todo o mundo. Mas, para além de tudo isto, o Algarve continua inviolável. O mesmo sol nasce todas as manhãs, sempre puro e atingindo a todos com os seus raios benfazejos.

Os que continuam aqui apegados à terra que os viu surgir têm a esperança de que não virá longe o tempo em que todos os que nascerem nesta terra algarvia poderão ver, ano após ano, florir a amendoeira e chorar, não na fria solidão da distância mas bem junto deles, os que, vítimas da lei inexorável da vida, abatarem para os insondáveis abismos da eternidade. Estas as palavras que हमenos por bem dirigir neste Natal aos algarvios que estão lá longe.

ACTIVIDADE AGRÍCOLA DO ALGARVE

AS produções agrícolas do Algarve em 1964 foram as seguintes, em quintais, figurando entre parêntesis a quantidade de semente lançada à terra: trigo, 325.535 (62.635); milho, 184.178 (4.342); centeio, 3.865 (1.025); arroz, 47.021 (1.413); aveia, 38.261 (11.428); cevada, 35.832 (8.487); fava, 40.323 (13.858); feijão, 7.201 (1.186); grão-de-bico, 8.686 (2.691); batata, 132.625 (22.130); vinho, 77.030 hl. e azeite, 17.602 hl.

ALFAIATARIA CASTRO FARO

Apresenta a todos os seus clientes e amigos os melhores votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



«...e na Terra paz aos homens de boa vontade»

QUANDO o nosso jornal de hoje entrar em vossa casa, é como que um cartão de boas festas, uma mensagem de fraternidade, um amplexo amigo que quantos aqui trabalham e mormente os que escrevem de Faro e sobre Faro vos enviam. Neste diálogo de semana a semana (escrever em nossos dias tem que ser dialogar) em que trazemos a lume os mais diversos assuntos e problemas que têm por cenário (bela e admirável cenário) a capital algarvia, gera-se uma amizade, que nos dita nesta hora um dever.

Em Natal! Reboam loas pelo mundo e os sinos, as emissoras, os jornais, os homens, lançam aos quatro cantos a nova de um dia diferente, o suave encanto de um dia único.

Num mundo perturbado e difícil esta palavra «Natal» surge-nos como um oásis, uma mansão paradisíaca na sua paz inebriante e um momento que bom seria se prolongasse pelos tempos. A recordação de anos volvidos quando o alvoroço pela corrida à chaminé era causa de uma viva agitação traz sempre consigo imagens dum passado, que sem nos amarrarmos a um saudosismo doentio faz bem recordar. É que se sobre os adultos o Natal provoca um desabrochar de sentimentos e emoções, é nas crianças que o seu admirável mundo faz confundir fantasia e realidade.

A viúva, pai e irmãos, na soalmente, por desconhecimento de moradas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Farmácias de serviço em Faro

Hoje — Crespo Santos.
Amanhã — Paula.
Segunda-feira — Almeida.
Terça-feira — Montepio.
Quarta-feira — Higiene.
Quinta-feira — Graça Mira.
Sexta-feira — Pereira Gago.

Serralheiro Mecânico

precisa-se

para assistente de máquinas tipo - litográficas em Vila Real de Santo António. Respostas a este jornal ao n.º 6874.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Nomeação

O nosso comprouvino e assinante, sr. dr. Sebastião do Carmo Patrocínio, que exercia as funções de professor do 8.º grupo no Liceu D. Manuel II no Porto, foi nomeado reitor do Liceu de Nova Lisboa, cargo de que tomou posse em Luanda, há poucos dias.

Partidas e chegadas

Por via aérea chegaram a Faro, a fim de passarem as férias com seu avô, nosso amigo sr. José Lú, os estudantes srs. António Pedro e José Manuel Lú Correia.

Do Canadá deslocaram-se, de avião, ao Algarve a fim de passarem a época de Natal com suas famílias, em Tunes-Gare, a sr.ª D. Donatilda de Jesus Nobre e o sr. Peter Emanuel Nobre, respectivamente esposa e filho do nosso assinante sr. Joaquim Gonçalves Nobre, e ainda o sr. José Gonçalves Nobre e sua esposa, sr.ª D. Helena Nobre.

Deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção o sr. G. V. Boland, nosso assinante em Salé (Marrocos).

Foi passar a quadra natalícia a Serpa, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, intendente de Pecuária no nosso distrito.

Doentes

Encontra-se bastante doente o sr. dr. João Emiliano de Matos Parreira.

Novo bispo da Diocese

No dia 2 de Janeiro, em Ilhavo, realiza-se uma sessão de homenagem ao sr. D. Júlio Tavares Reblimbas, novo bispo da nossa Diocese, o qual será sagrado amanhã naquela vila.

RESTAURANTE

«O PESCADOR»

Rua Teófilo Braga, n.º 42 — OLHÃO

Servem-se lanches e banquetes para baptizados, casamentos e reuniões

Magníficas instalações

OS AVELINOS

ARTISTAS PORTUGUESES INTERNACIONAIS

Depois de 5 anos de ausência desejam ao simpático público do Algarve Feliz Natal e próspero Ano Novo, informando que realizarão espectáculos de hoje a 1 de Janeiro na Avenida da República em Vila Real de Santo António.

Mais de 500 algarvios foram beneficiados com um bode na Casa do Algarve

Tal como nos anos anteriores, efectuou-se na Casa do Algarve, em Lisboa, a distribuição de um bode constituído por dinheiro, roupas, calçado e géneros alimentícios a mais de 500 algarvios pobres da capital e arredores.

Na mesa da presidência sentaram-se o rev. João Cabeçadas, que pronunciou palavras ajustadas ao acto beneficente; eng. Manuel Aboim Sande Lemos, presidente honorário da Comissão de Beneficência; dr. Américo Furtado Mateus, presidente da direcção da Casa do Algarve; major Mateus Moreno, presidente honorário; dr. Humberto Pacheco, presidente da Comissão de Beneficência e as assistentes da referida comissão, sr.ª D. Maria das Dores Villa Pacheco, D. Rosário Moreno, dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca, D. Alice Guerreiro Murta e D. Maria dos Remédios Fernandes. Presentes também os directores srs. Jerónimo Gregório Marcos, Hermenegildo Neves Franco e Joaquim António Nunes.

É de salientar a generosidade de apreciável número de algarvios e o esforço ingente despendido pelo sr. dr. Humberto Pacheco na obtenção de donativos, devendo-se em grande parte ao seu entusiasmo o êxito do acto a que se procedeu na quarta-feira e que constituiu um lenitivo às extremas dificuldades com que lutam os nossos comprouvianos mais pobres da capital do País.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 16 A 22 DE DEZEMBRO
Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS :	
Raulito	59.445\$00
Maria Rosa	37.888\$00
Agadão	34.397\$00
Conceçanita	28.255\$00
Norte	27.392\$00
Audaz	26.310\$00
Leste	24.430\$00
Fernando José	23.700\$00
Rainha do Sul	23.008\$00
Alecim	21.118\$00
Princesa do Sul	19.800\$00
Infante	17.870\$00
Nova Liberta	17.645\$00
Triunfante	17.191\$00
Pérola do Guadiana	17.186\$00
Arrifana	14.600\$00
Prateada	14.006\$00
Brisa	13.254\$00
Conserveira	11.800\$00
Flor do Guadiana	11.048\$00
Vivinha	10.487\$00
Lola	8.800\$00
Flor do Sul	7.257\$00
Refrega	3.650\$00
Total	490.035\$00

GRIP-ROLLER CONSULTE

Equipamentos de Laboratório, Lda.

Monte Gordo

Artes diversas 23.442\$00

O GRIP-ROLLER

Não altera a estabilidade do barco

Olhão

TRAINEIRAS :	
Conserveira	65.030\$00
Estrela do Sul	64.310\$00
Restauração	63.470\$00
Mar de Prata	40.080\$00
Salvadora	38.290\$00
Nova Clarinha	38.940\$00
Vandinha	35.550\$00
Belmonte	34.600\$00
Donzela	34.600\$00
Lestia	33.450\$00
Fernando José	28.950\$00
Diamante	27.200\$00
Sete Estrelas	26.000\$00
Lurdinhas	25.930\$00
Pérola do Barlavento	23.450\$00
Rainha do Sul	19.800\$00
Princesa do Sul	17.100\$00
Sardineira	14.310\$00
Vulcânia	13.410\$00
Vivinha	12.640\$00
Senhora do Cais	12.450\$00
Nova Palmeta	12.170\$00
Raulito	11.790\$00
N. Sr.ª da Piedade	10.780\$00
Lena	10.755\$00
Praia Três Irmãos	10.405\$00
Trío	9.870\$00
Alvarito	9.060\$00
Pointa do Lador	8.585\$00
Maribela	8.370\$00
N. Sr.ª da Graça	8.170\$00
Alecim	7.820\$00
Prateada	7.585\$00
Olimpia Sérgio	7.100\$00
Estrela de Maio	6.600\$00
Farihão	6.500\$00
Brisa	6.275\$00
Oca	6.235\$00
Flor do Sul	5.980\$00
Novo São Luis	5.785\$00
Praia Vitória	5.685\$00
São Flávio	5.500\$00
Portugal 5.º	5.405\$00
Maria Benedito	5.400\$00
Leste	5.385\$00
Conceçanita	5.220\$00
Sagres	5.105\$00
Maria do Pilar	5.000\$00
Pérola Algarvia	4.800\$00
Flora	4.570\$00
Norte	4.385\$00
Audaz	4.235\$00
Praia Morena	3.935\$00
Triunfante	2.900\$00
Pérola do Arade	2.550\$00
Brisamar	2.450\$00
Lola	2.050\$00
Milita	1.770\$00
Bom Vento	1.720\$00
São Carlos	1.450\$00
Mar Liso	1.170\$00
Anjo da Guarda	700\$00
Costa de Oiro	650\$00
Fóia	600\$00
Total	947.585\$00

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

Lagos

TRAINEIRAS :	
Brisamar	32.340\$00
Sr.ª da Encarnação	29.200\$00
Marisabel	18.700\$00
Baía de Lagos	12.550\$00
Gracinha	12.120\$00
N. Sr.ª da Graça	9.600\$00
Vulcânia	9.600\$00
Pérola de Lagos	9.470\$00
Costa de Oiro	8.590\$00
Sagres	7.100\$00
Milita	6.600\$00
N. Sr.ª da Pompeia	6.200\$00
Neptúnia	3.800\$00
São Paulo	600\$00
Total	166.520\$00

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.



ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bachelos enzertados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.

FLORICULTORA-HORTO DO ROCIO DE JOÃO CRESPO JÚNIOR

Rua Major Rosa Bastos, 2 — Caneças — Telef. 92 01 46
Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449
Encarrego-me da construção de Jardins, para a qual tenho pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a minha casa.
ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

DE 15 A 22 DE DEZEMBRO
Portimão

TRAINEIRAS :	
Portugal 5.º	80.900\$00
São Paulo	63.400\$00
Portugal 1.º	63.400\$00
Sardineira	58.400\$00
Anjo da Guarda	35.500\$00
Praia Três Irmãos	34.650\$00
Donzela	33.800\$00
Oca	28.640\$00
Estrela de Maio	28.870\$00
Arrifana	28.800\$00
Lola	28.050\$00
Nova Palmeta	24.600\$00
Neptúnia	24.040\$00
Brisa	24.000\$00
Bom Vento	23.120\$00
Fóia	21.300\$00
Lena	20.400\$00
Senhora do Cais	20.000\$00
São Flávio	19.800\$00
Maria Benedito	17.750\$00
Novo São Luis	17.100\$00
Mar Liso	16.100\$00
Pointa do Lador	15.700\$00
Belmonte	15.300\$00
Lestia	15.250\$00
Nova Clarinha	15.040\$00
Pérola do Arade	14.000\$00
Praia da Vitória	13.450\$00
Cinco Marias	12.500\$00
Milita	12.400\$00
Alvarito	12.200\$00
São Carlos	12.050\$00
Vulcânia	10.150\$00
Farihão	10.100\$00
Flora	8.150\$00
Olimpia Sérgio	6.900\$00
Nave	6.400\$00
N. Sr.ª da Pompeia	6.300\$00
Maria do Pilar	6.100\$00
Sete Estrelas	6.000\$00
Pérola Algarvia	5.800\$00
Praia Morena	4.100\$00
Trío	2.900\$00
Pérola de Lagos	1.700\$00
Total	891.440\$00

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

Foi entregue à Guarda Fiscal a lancha de patrulha «Vimeiro», construída em Vila Real de Santo António

Nos estaleiros da firma Mason and Barry, Ltd., de Vila Real de Santo António, procedeu-se na quarta-feira à entrega da lancha de patrulha «Vimeiro», destinada à fiscalização costeira, que teve a presença do sr. general Mário Silva, comandante geral da Guarda Fiscal e de vários oficiais e técnicos da mesma corporação.

A lancha, com 11 metros de comprimento, dispõe de dois motores de grande potência, tendo importado em mais de 500 contos. Construída em contraplacado, com o fundo revestido de nylon, obedece à mais moderna técnica do género, possuindo alojamentos para o comando e tripulação e duas casas de banho.

Após a entrega, a «Vimeiro» efectuou algumas manobras no Guadiana, que decorreram com êxito.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º e 3.º Sábado de cada mês

LISBOA: C. M. D. { Av. Infante Santo, 76-1.º
Telef. 677047

Dr. Armando Granadelro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323256
Residência 684579

Casas na Praia

Na cidade e no campo. Se deseja alugar a sua em boas condições, inscreva-se na MONITOR — FARO — Telefone 23739.

LARANJAS — LIMÕES — TANGERINAS

Grandes e pequenos produtores têm agora a oportunidade de venda total ou parcial dos seus pomares directamente à indústria

A **CIREL** com a sua modelar instalação industrial faz o aproveitamento total da fruta com que produz os magníficos Refrigerantes, Sumos e Concentrados **CIREL**

A **CIREL** paga mais e melhor porque industrializa mais e melhor!

CIREL — Consórcio Industrial de Refrigerantes Portugueses, Lda.

QUINTA DE MIRABELA

LINDA-A-PASTORA

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos: **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Concurso «Um Conto de Natal»

(Conclusão da 1.ª página)

- 1.º — «O Menino Jesus não veio a nossa casa», de Inácio Guerreiro Narciso, de 42 anos, agricultor, de Faro, com o pseudónimo João da Mata.
- 2.º — «Um Natal diferente», de Maria da Conceição Augusto de Mattos, de 19 anos, pintora, de Évora, com o pseudónimo Miguel.
- 3.º — «A lua era cúmplice», do 2.º sargento miliciano Vítor Santos, cumprindo serviço militar em Luanda.
- 4.º — «Cinzas de Natal», de Maria Manuela Grade Coelho, de Faro, com o pseudónimo Zé-Zé.

- 5.º — «Aquele dedo inocente», de Mário Martins Pereira, marinheiro da Armada em serviço na Guiné, com o pseudónimo Duarte Reis.
 - 1.ª menção honrosa — «Recordação», de Ofir Renato das Chagas, de Tavira, com o pseudónimo Fialho.
 - 2.ª menção honrosa — «Encontrei sem procurar», de Luís Manuel do Carmo Oeiras Fernandes, estudante, de Vila Real de Santo António, com o pseudónimo Loi.
- Neste número inserimos os dois contos distinguidos com o 1.º e 2.º prémios.

2.º Prémio

UM NATAL DIFERENTE

(Conclusão da 1.ª página)

para ninguém.
Sentei-me à mesa de trabalho atravancada de papelada. Querida Sílvia! Tenho de escrever este conto para ti!

É muito fácil dizer que se vai escrever; agora fazê-lo!... «Um Natal Diferente» era um título bonito e ficava bem no alto da folha. Sim, um Natal diferente para a minha Sílvia!

«A neve caía em pequenos farrapos sobre a terra gelada. Os lobos vivavam...»

Disparate! Eu nunca vira neve. Sabia lá o que eram farrapos de neve e se eram grandes ou pequenos! E depois, criado na cidade, como descobrir se durante a neve os lobos vivavam ou — pelo contrário — se calavam?! Decidi não utilizar a neve. Mas, para mim, tornava-se quase impossível escrever um conto sobre o Natal sem utilizar neve, presépio ou pinheiro enfeitado com luzes e fios prateados.

Presépios e pinheiros tinha visto muitos, quer nas igrejas quer nas montras das lojas. Porém nunca pudera chamar meu a um deles. Mas este ano teria um partilhado com a Sílvia! O dinheiro do conto devia chegar. O conto! E a folha continuava em branco! «Um Natal Diferente»...

Boias de vidro colorido bailavam-me dentro da cabeça... Sentia-me como que envolvido por esses fios prateados dos pinheiros. Milhares de luzes apagavam e acendiam diante dos meus olhos, magníficas mas aflitivas. Quis agitar os braços para desfazer toda aquela impressão, mas não consegui. Ah!... Mas eu estava sobre o musgo de um presépio! Eu ERA uma figura de barro! A meu lado, um pastor calvo mas de compridas barbas pretas mirava-me trônicamente.

— Ai queres escrever um conto de Natal?! Mas aqui não há neve nem lobos! Foi bom ficarmos ao pé! Poderemos conversar.

— E as confidências começaram.
— Uma vez fiquei ao lado de uma pastora bem bonita! Tentei meter conversa mas, vê tu! — e a voz soava triste — a descara-da disse que não lhe agradavam «carecas de barba preta»! Ai, amigo!, os bonecos de presépio também têm os seus dramas!... Por que não escreves antes isto no conto?!

Na verdade... por que não?! A ideia era original!... Súbito, ouvi um som conhecido mas não o identifiquei. A cabeça começou a andar-me à roda e um sem número de relâmpagos de todas as cores desabou sobre mim.

— Adormeceste, Miguel? — perguntava Sílvia da porta.
Ah, felizmente estava no meu gabinete! Vi as horas: tinha o tempo suficiente para escrever o conto e entregá-lo antes da redacção fechar.

— Tive uma ideia, querida! Agora é só escrever!
E, pela primeira vez, escrevi um conto de Natal sem neve nem lobos e com protagonistas de barro. Escrevi-o com a sensação de verdadeiro, como se eu próprio fosse o homenzinho careca e tivesse os pés de barro colados a uma rodela do mesmo material.

Entre na redacção satisfeitisimo. Havia um recado para mim: «O sr. director lamentava, mas como alguém tinha entregue um conto muito bom, não publicaria o meu; no entanto, que o deixasse sobre a secretária». Assim fiz.

Como um autómato, dirigi-me a casa. A minha adorada Sílvia não poderia ter um Natal diferente!...

— Que tens? — perguntou, ao notar o meu aspecto transtornado.

— Nada! Deixa-me!
Sim! Eu não tinha nada! E Sílvia fugira para o quarto, chorando. Ela adivinhara o meu segredo! Voltou daí a pouco com um sobrecrito na mão e estendeu-me, rindo por entre as lágrimas:

— Escrevi um conto com neve e lobos, como tu gostas. No teu jornal aceitaram e pagaram isto tudo: E para ti! Como o teu conto... Ah!... Foi por causa do meu que...! — os soluços sacudiram o seu líndio corpo

— Não tem importância, querida! — tentei consolá-la.
Mas tinha e muita! Já não poderia existir Natal diferente!

Não voltei ao jornal. Andava triste e acabrunhado, fazendo entristecer a minha Sílvia. Ansiava por ler o conto que derrubara os meus sonhos.

Dia de Natal, finalmente. Sílvia

1.º Prémio

O Menino Jesus não veio a nossa casa

(Continuação da 1.ª página)

duro nos lábios, e o corpo estava roxo, todo roxo de frio. Ele não se deitava quando a noite chegou, ficava sentado dentro da choça ouvindo, primeiro, o estropear das ovelhas, os balidos dos cordeiros que já tinham nascido; depois, só os seus soluços soavam no silêncio dos seres vivos, enquanto o vento gania, numa fúria medonha, em volta das montanhas que lhe barravam o caminho e o não deixavam cair raios nas planuras da chada.

A casa do Chico ficava longe. Eram dez quilómetros para lá chegar — e a corta-mato; mas ele tinha de partir! Que o diabo levasse as ovelhas! Que os lobos tudo comessem! Ele ansiava pelo conforto dos seus, lembrava-se do fogo na lareira, da glúdice dos fritos e queria ir à missa-do-galo, ver o Menino Jesus, a Estrelinha, os Magos...

Deixou o abrigo e, através da mata, correu para o lado do monte. Nada via no escuro da noite. Batia com as canelas nas pedras agudas que lhe rasgavam a carne terra e, ao cair, feria as mãos nos cardos daninhos; mas não desistia e caminhava, caminhava sempre, na ânsia de abraçar o pai e beijar a mãe! Muitas vezes, ao tropeçar, rebojava por sobre os tojos bicudos; mas nem as picadas que o feriam nem as topadas que dava, o faziam retroceder. Ele já não sabia para que lado era o monte, um nó na garganta tirava-lhe o choro, estava perdido nas matas espessas que cobriam a falda do serro e o seu corpo magrito tremia de frio, tremia de medo... O sangue que corria das feridas das pernas e das picadas das mãos estava gelado sobre a pele encrespada e as pingas gradas e frias que caíam do céu, fustigavam-lhe a cara impelidas pela

força do vento. Um lobo vivava no alto da serra! O Chico sentiu que perdia a vista daquilo que não via no escuro vazio, suas pernas dobraram sob o peso enorme do seu corpo leve e tombou desamparado, envolto no seu pobre e velho gabão. E assim ficou num sono letárgico — prelúdio da morte...

Contam uns, que um lobo viera mansinho, lambra-lhe a cara e dormira com ele; outros, dizem que as aves nocturnas vieram velozes cobri-lo de penas e as almas mais crentes, juram que Jesus viera em pessoa tapá-lo com um manto quentinho feito de neve...

Ao certo, sabe-se apenas que um almocreve que, por acaso, passara na serra, encontrou o Chico estendido no chão. Pusera-o em cima da mula e levava-o, inanimado, à casa do pai.

... O Chico mexera as pálpebras, abriu os olhos. Estava deitado sobre uma enxada ao pé das brasas do lume. Ao lado, a mãe, embrulhada num xaile preto e com o lenço em rebugo, chorava baixinho. O alguidar não tinha filhós e, sobre o poial, não havia presépio. Pela porta entreaberta, via-se o quarto do pai. Ele estava deitado. Um lenço branco envolvia-lhe o corpo e tapava-lhe a cara. Tinha velas acesas em volta da cama e, ao canto da casa, as velhas diziam: «Pai nosso... que estais no Céu...»

Ouviam-se bategas de granizo que matraqueavam com força na telha-vã do casebre e o Chico, numa vozinha débil, que parecia renascer dum milagre de Deus, perguntou à mãe: «O pai? ... O Menino Jesus? ...» E ela respondeu chorosa: «O Menino Jesus não veio à nossa casa... e o pai for ter com Ele...»

INACIO GUERREIRO NARCISO

Contradição

Se és o que não aparentas se não aparentas o que és se pensas e que não dizes se não dizes o que pensas se fazes o que não sentes se não sentes o que fazes

eu penso que

és aquilo que não és e não és aquilo que és

RITA MARIA

Um interessante presépio em Ferragudo

FERRAGUDO — Encontra-se patente ao público na sede da Junta de Freguesia desta localidade um interessante presépio, artisticamente concebido com a preocupação de se lhe impôr uma característica acentuadamente regional, pelo que aconselhamos os nossos leitores, que durante a época das festas passem por Ferragudo, a visitá-lo. — C.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

lenciosa, Sílvia arrumava coisas já arrumadas. No meu cinzeiro não cabiam mais pontas de cigarros.

Bateram à porta. Sílvia correu a abrir. Não devia ser o jornal pois ela demorou-se um pouco. — Miguel! Miguel! Toma. Mandaram isto do jornal para ti!

Um envelope... O que seria? Quase rasguei o conteúdo. Dinheiro! Mas o director explicava-se: «Miguel, a ideia do seu conto era tão fora do vulgar que resolvi publicá-lo a par do que cá tinha como exemplos de tipos...»

— padrão de contos de Natal! Haverá para todos um Natal diferente».

Obrigado, sr. director! Nem sabe até que ponto falou verdade!

Maria da Conceição A. de Mattos

Reunião de professores em Tavira e Olhão

Com a presença do director do Distrito Escolar, sr. Virgílio Ferreira Fagulha e seus adjuntos srs. José Maria Mendes do Amaral e Manuel da Silva Guerreiro, e sob a presidência do inspector-orientador sr. Aníbal Augusto da Silva Pereira, realizaram-se duas reuniões de professores do ensino primário em Tavira e Olhão, em que tomaram parte os professores dos respectivos concelhos. Pelo sr. inspector-orientador foi posta em foco a grande necessidade de se cuidar primeiro que tudo da educação das crianças a cargo de cada um, tanto no aspecto moral como religioso, e foram indicadas normas para esse fim, bem como preciosas indicações sobre a forma mais conveniente e eficaz de cada um ministrar o ensino às respectivas classes. Foram ainda focados os métodos e processos mais de acordo com as tendências da didáctica e pedagogia actuais, com vista a um harmónico e total desenvolvimento das faculdades dos pequenos alunos.

Todos os agentes de ensino presentes a estas jornadas de actualização e divulgação pedagógica, seguiram com evidente interesse, aproveitando bastante da orientação dada pelo referido inspector e mostrando a mais viva disposição de concretizarem as directrizes recebidas, na convicção de que isso muito virá valorizar a sua missão.

Trespassa-se Café em Tunes-Gare

No melhor ponto da localidade por o seu proprietário não poder estar à testa. Prova-se o seu movimento por meio de facturas. Trata Francisco Anastácio — Tunes — Gare.

a contabilidade

HOTELEIRA

EFICEX KIENZLE

Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite o melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos.....
AVENIDA JOÃO XXI, 4-A - TELÉF. 72 70 28
72 50 74 EM LISBOA • R. PASSOS MANUEL
228-2°, DTO. TELÉF. 3 06 98 NO PORTO

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA



AS BOAS COLHEITAS COMEÇAM COM ANTRACOL



E os viticultores sabem-no. Por isso, em todas as curas, defendem as suas cepas, tratando-as com

Antracol

Agora recomendam-no aos colegas, porque a experiência lhes diz que o ANTRACOL é o fungicida eficiente e persistente de que o lavrador precisa no combate ao mildio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol

cura, pinta, dura e dã fartura



A PAZ NOS CAMPOS

EXLTO A2-3

LouTe... em retrato



NESTA quadra festiva em que todos nos sentimos penetrados de um ambiente de solidariedade humana, de compreensão e de apurada sensibilidade, aproximamo-nos mais da verdade, da virtude, da bondade, isto é, temos um entendimento mais perfeito e profundo das necessidades dos outros e uma predisposição mais acentuada para viver num mundo mais ideal, mais perfeito, mais distinto, menos falso e enganoso, menos cínico enfim.

Se nos assalta o desejo de dar uma réplica, uma reprimenda, uma censura, de estabelecer uma disputa, ou criar uma polémica logo nos sentimos dominados pela invasão de nobreza, dignidade e isenção que a nobre e divina quadra proporciona.

Cartões e cartões de Boas Festas e de Ano Novo Felizes! Milhares e milhares de estampilhas postais em circulação, serviço extraordinário para os distribuidores postais, humildes serventários de um serviço público, através do qual tantas mensagens de boa vontade, de consideração ou simples simpatia, se transmitem!

Quanto desejos sinceros de que o Natal seja alegre e feliz e que o Novo Ano seja uma promessa radiosa de mais pão, de mais saúde, de mais alegria, de mais potencialidade económica e financeira, de mais conforto, enfim!

Sim, votos de felicidade e nesta, traduzindo a existência de saúde, de mais alegria, de satisfação de viver, de boa disposição física e espiritual, de melhoria de condições económicas, de comodidades e sobretudo de bom e melhor convívio familiar, humano, social ou político!

Mas não haverá nessa montanha de votos, de desejos, de aspirações e de promessas alguns votos insinceros, mal-dos ou hipócritas, ou apenas de pura subversão ou mais mesquinhos ainda de cruza e ruim inveja, disfarçados sob a capa de cortesia e adulação?

Quanto cartões receberemos que não traduzirão pensamentos reservados na sinceridade que querem exprimir na sua expressão gráfica, de quem nos quer mal, de quem nos não preza e estima, antes desconsidera e detesta!

A humanidade dos nossos dias está evadida de todos os vícios, de tantos defeitos, de tanta maldade, de tanta deformidade, de tanta malvadez, que chega a assaltar-nos a dúvida na sinceridade de alguns cartões que recebemos com desejos de Boas Festas!

Mas, para esse mal dos nossos dias, só temos que nos lembrar que a quadra é de resgate, de compreensão, de perdão de ofensas, de remissão de pecados, de indulgência e não devemos emitir pensamentos ruins que possam ferir a sensibilidade de alguém, magoar a intenção ou prejudicar a sinceridade dos votos que nos enviou ou maisinar a intenção que os gerou!

Por isso e a todos, o nosso reconhecimento e os nossos sinceros e mais sentidos desejos de retribuição pura e

A iluminação das torres da igreja de Santo António, em Lagos

Desde há alguns dias as torres da igreja de Santo António em Lagos despertam durante a noite mais atenção que outrora.

E despertam, porque os efeitos de luz se produzem sem que sejam vistas as lâmpadas que a irradiam. Assim nós conseguimos com as nossas pobres, mas vividas e sentidas palavras, irradiar o amor fraternal que nutrimos por todos. Assim nós conseguimos que os filhos de Lagos unidos para o bem da sua terra, que nossa consideramos, não hesitassem no sacrifício para a elevar ao lugar a que tem jus.

A luz das lâmpadas habilmente colocadas nas torres da igreja de Santo António, confere beleza a esta obra preciosa admirada por nacionais e estrangeiros. — J. S. P.

Comissão que este ano terá a colaboração de uma das mais conceituadas e afamadas orquestras nacionais.

Os programas bastante expressivos e atraentes estão a ser elaborados e constituído pelo seu magnífico aspecto decorativo uma das maiores sensações das referidas Festas.

REPORTER X

ALBUFEIRA HOTEL SOLE E MAR

PASSAGEM DE FIM DE ANO

Bufete dançante a partir das 21 horas

Divirta-se e dance ao som do conjunto de

José Mesquita

Aprecie os magníficos fogos de artifício

Preço por pessoa: Esc. 200\$00

(Não incluindo a taxa de Serviço)

Reservas com antecedência para o Telefone N.º 123

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de catorze de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada nas notas deste Cartório Notarial, foi constituída entre Arménio Mota, José da Costa Mota e Fernando Valdemar de Sousa uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Mota, Irmão & Sousa, Limitada», tem a sua sede nesta vila, onde terá o seu estabelecimento comercial, e a sua duração é por tempo indeterminado, com início na presente data, sendo os seus anos sociais, os civis.

Segundo — O seu objecto consiste na exploração do comércio do ramo de Indústria Hoteleira, podendo ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício, em que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social é de trinta mil escudos, dividido em três quotas de dez mil escudos cada uma delas, subscritas por cada um dos sócios, achando-se já integralmente realizadas.

Quarto — Não haverá prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fornecer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

Quinto — A gerência e administração da sociedade, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo dos três sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução, nem retribuição.

Parágrafo único — Para que a sociedade fique válidamente obrigada, basta que os

respectivos documentos sejam assinados, por qualquer dos gerentes, com a firma social, aos quais, porém, lhes é expressamente proibido que o façam em actos alheios aos negócios da sociedade.

Sexto — É expressamente proibida a cessão de quotas a estranhos, sem consentimento da sociedade.

Sétimo — A sociedade não se dissolve pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, mas apenas nos casos marcados na Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Oitavo — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito.

Parágrafo único — É dispensada a autorização da sociedade para a divisão de quotas, entre os herdeiros dos sócios.

Nono — Haverá um balanço anual referido a trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, serão repartidos, bem como as perdas, entre os sócios, na proporção das suas respectivas quotas.

Décimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias.

Décimo primeiro — Em tudo o mais regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Por ser verdade passo a presente certidão que está conforme ao original, declarando que nele nada há que altere, anule ou modifique o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte

JORNAL DO ALGARVE N.º 457 — 25-12-965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pela Secção de Processos do Tribunal daquela comarca, nos autos de justificação judicial que Manuel José da Conceição Ferreira e mulher Joaquina Filipe Ferreira, ele comerciante e ela doméstica, residente em Monte Gordo, requereram contra incertos, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo oposição ao pedido formulado pelos referidos requerentes, o qual consiste, resumidamente, em que aos mesmos requerentes seja reconhecido o direito de propriedade por prescrição aquisitiva, do terreno sito no Sertão, em Monte Gordo, desta comarca, no qual se encontra construído o prédio urbano identificado nos autos, inscrito na matriz predial respectiva sob 3/5 do art.º 1.800.º

O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na referida Secção, à disposição de qualquer interessado.

Vila Real de Santo António, 25 de Novembro de 1965.

VERIFIQUEM:

O Juiz de Direito,
(a) *Olímpio da Fonseca*
O Escrivão de Direito,
(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

e seis de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante,
Manuel Clemente

Luís Félix da Silva

Proprietário do Café-Restaurante

JANELAS VERDES

Vila Real de Santo António - Telefone 206

Deseja à sua vasta clientela e suas famílias os últimos dias de 1965 cheios de muitas felicidades. Apresenta ainda cumprimentos de Boas Festas à sua clientela dedicada do Alto e Baixo Alentejo.

Luís Félix da Silva

Carta de Angola

Prezado senhor Reis d'Andrade:

Fiquei encantado com as referências, com que me distinguiu, na sua brilhante crónica, inserida no Jornal do Algarve, de 30 de Outubro.

Não há lugar, prezado senhor, para agradecimentos, pelas minhas referências às vossas interessantes crónicas, porquanto elas são justíssimas, e porque são raras também, em lugares onde a cultura de espírito ainda falha. Só por esse motivo que seja, as suas crónicas não-de merecer sempre encontros e louvores.

Em contrapartida, as suas muito amáveis referências à minha humilde pessoa, essas é que são merecidas. E por isso, essas suas brilhantes crónicas, prezado sr. Reis d'Andrade, na generalidade, demonstram garra, muita garra de profissional.

Poeta não, por amor de Deus. Não é poeta quem pretende ser-lo, porque nasce com o indivíduo. Vela de romântico, isso talvez, não negarei que a poesia é, porque um tanto ou quanto magoado pela adversidade, tem estado afastada da minha vida, desde que nasci, a idealizada felicidade. Inclino-me, portanto, que também por temperamento seja um tanto nada romântico e, por que na verdade o meu género de leitura, nas horas de ócio, é sempre romanesco.

E posso dizer-lhe porquê: faltou-me o amparo dos pais, ainda em plena meninice e, por fim, uma tia, que me acconheçou aos seus desvelos e carinho, que me mandou aprender a ler e que me educou, partiu depois também e fiquei ave implume, pode dizer-se. São, infelizmente, absolutamente cabidos e justos, meu prezado sr. Reis d'Andrade, os seus ajustados conceitos, acerca da descurada humanidade de hoje, e só recebe, de facto, desilusões e descrença todo aquele que pretende como o senhor, encaminhar os transviados, escrevendo ou falando. E assim se verifica, a olho nu, a pobreza e a manifesta dificuldade para pôr no seu devido lugar o semelhante, culto ou inculto que seja.

E, por essa razão, não podemos nem devemos estranhar que, hoje em dia e passados que são cinquenta e dois anos — uma vida pode dizer-se — tenhamos esquecido (eis o meu caso) algum verso antepassado.

Acho bem, conformista que por vezes sou obrigado a ser.

Mas, na sua penhorante carta, algo me fica de grande e de rico, para o meu espírito e, sobretudo, para a vida já não muito longa — a deliciosa ideia, por si expressa e sugerida, de em vez de monumento ou busto, perpetuar o esforço dessa plêiade de obreiros do mar, que tão nobres lições e exemplos nos têm dado.

Um obelisco simples, trabalhado em pedra arrancada da noiva do mar, ou mesmo marco assente em pedestais, igualmente de pedra arrancada da terra onde vivem e morrem os pescadores da Noiva do Mar: obelisco a colocar no centro do jardim, que é sala de vistas da airosa e bonita povoação.

Sim, senhor. Honra seja feita à sua prestimosa ideia e, porque ela só reclama simplicidade, estou em crer que ela vingue. A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia não faltarão com o seu contributo. O meu contributo, des-

de que a ideia se realize, fica desde já garantido, como também filho dilecto da noiva do mar que quero ser.

Quanto a mim, a sua ideia dominou-me porque, sempre que falo ou escrevo da Fuzeta, jamais deixei de elevar a sua população, na sua maioria gente do mar. Considero-me humilde como eles, porque o que escrevo e atiro às vezes para as colunas dos jornais, quer daí como daqui, é tão somente a saudade dum humilde homem de números que foi a actividade escolhida por quem não logrou tirar um curso superior.

E, porque assim me considero, os seus encontros foram objecto do meu encio. Mas poeta, não, por amor de Deus. Cantar, sim, cantei quadras soltas, em inolvidáveis serenatas e em vigílias nocturnas e constantes a uma janela invredoiira, quase junto à praia da nossa noiva do mar. Isso, sim... Permita-me, prezado sr. Reis d'Andrade, que eu também considere como minha a sua noiva do mar, porque, como diz, teve a dita de ela ter sido seu berço.

Há cinquenta anos, quase uma vida, que eu conheci a noiva do mar e nela se destrói uma idealizada felicidade.

Por isso lhe quero tanto e para ela escrevo. E, a pedir-lhe desculpa, prezado amigo e sr. Reis d'Andrade, deste desataviado desabafo, eu, com menos valia e colorido, permito-me citar-lhe o Jodo Lúcio, o saudoso poeta olhanense, em quadras da sua autoria e religiosamente cantadas nas inesquecíveis serenatas de 1915-1914, numa rua da noiva do mar:

Águas passadas não tornam,
Deixai falar o ditado!
Oh, saudade, és um moinho:
Móis com água do passado!

e esta:

À janela dos meus olhos
Vem-se a minha alma sentar.
Se a tristeza empana os vidros,
Vem-nos o choro lavar.

E ainda outra que, em 1914, quando embarquei para este degraado voluntário, e de autor desconhecido, me fizeram cantar, em tertúlia de despedida de amigos, com a voz embargada de comoção. Éi-la:

Parte a gente e desfalece
No adeus da despedida.
Feliz de quem não conhece
A tristeza da partida.

Seles, Angola, Dezembro, 1965

F. ANGERINHA

Vendem-se em estado de novas

Duas camionetas, Sédon 3.000 kgs. P. B. e Mercedes 3.500 kgs. P. B. Tratar com Joaquim José Ribeiro Arenga — Rua Marechal Furtado, 5 — LAGOS.

CARAVELA

Armação de Pêra

Deseja a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos Feliz Natal e Ano Novo muito próspero.

CRÓNICAS LIGEIRAS

O CEGO DO VIOLINO

A O canto da minha rua lisboeta, estreita, tortuosa, sempre a subir, a subir, com vontades frustradas de chegar ao céu — o que afinal não era mais do que um inferno para quem se via forçado a calcorred-la várias vezes de manhã à noite — estacionava todos os dias um cego, um magnífico artista do violino, com quem eu tinha o hábito de cavaquear ao cair das tardes estivais. Era um homem dos seus cinquenta anos, aprumado, já com cabelos brancos a assomarem-lhe na farta cabeleira negra, cujo convívio se me tornara agradável logo após as primeiras palavras trocadas. Extremamente amável, já me conhecia os passos quando pela manhã eu saía de casa e passava junto dele em direcção ao emprego. Não raro, àquela hora matinal, já ele animava o ambiente com a sua música, ora alegre, ora triste, mas sempre bela. Trocávamos saudações mútuas e mais não falávamos porque a minha pressa habitual mais não permitia, à hora do almoço, a mesma coisa, e só à tarde, no regresso das minhas ocupações, é que me detinha largos momentos com ele.

Mal me presentia, deixava o violino e, não raras vezes, as nossas conversas só acabavam quando ele abandonava o local. Falávamos de tudo, mas da sua vida era impossível. Bastas vezes o tentei, sem êxito. Era assunto que não se devia tocar, dizia-me ele, sempre com um sorriso na boca. Advinhando que o seu passado era repleto de amarguras, também eu concordava que seria melhor não tocar nele.

Falávamos do tempo, dos acontecimentos da vida lisboeta, do que dizia o jornal — e eram muitas as vezes em que, a seu pedido, eu lhe lia notícias e artigos, sobretudo aqueles que eu entendia que ele gostaria mais de ouvir.

Nunca consegui saber onde vivia e com quem vivia. Nunca me eludiu a esse respeito e, quando eu insistia para conduzi-lo a casa, opunha-se terminantemente: «Obrigado, mas conheço o caminho e não tenho medo de que me façam mal. Ninguém faz mal a um cego».

Uma manhã, para surpresa minha, não o encontrei no lugar costumado. À essa seguiram-se outras e já quase o esquecera quando, uma noite, ao caminhar pela Avenida da Liberdade em direcção aos Restauradores, com um grupo de amigos, tive a alegria de vê-lo. Ouvindo passos, dirigiu-se ao grupo:

«Os senhores fazem-me um favor? Podiam levar-me até ao Martinho? Era para ver se conseguia uma coisa de que preciso».

«Diga, homem!» — pediu um de nós, adivinhando o que se tratava.

«É que para dormir esta noite, faltam-me só sete e quinhentos... E ia lá a ver se conseguia».

Eu mantinha-me calado. Instintivamente, e sem trocarmos quaisquer palavras, todos nós levámos imediatamente a mão à carteira. E o meu cego teve imediatamente ali o dinheiro de que precisava e algum mais que lhe daria para dormir outras noites.

Agradeceu-nos comovido, enquanto eu lhe seguia os passos com o olhar e meditava no que seria a sua vida. Não disse aos outros que o conhecia. Guardei para mim aquela tristeza tão grande que me acompanhou durante longos dias. E nunca mais o encontrei, por mais que procurasse, — T. da L.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Concurso para todos BANDEIRAS MUNDIAIS

(2.ª parte) — 4.ª série

— Corte por inteiro o desenho das três bandeiras;
— Cole em postal, modelo próprio dos correios;
— Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc, as cores respectivas de cada bandeira;
— Remeta o postal à morada que encima estas «notícias», indicando

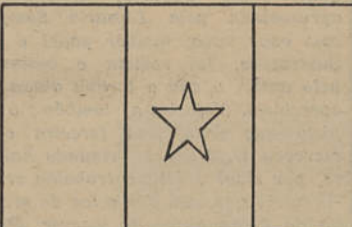
2.º — UMA CAMISA DE NOITE EM NYLON SOUPLESSE, uma autêntica maravilha no valor de 95\$00.
3.º — UM LENÇOL BRANCO, com 1,80 de largo, no valor de 45\$00.
4.º — UMA CAMISA EM TRICOT DE NYLON, para homem, no valor de 27\$50.
5.º — UM SAÍOTE DE TRICOT DE NYLON, para senhora, no valor de 16\$50.

ATENÇÃO: Se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mesma habilitado a idênticos prémios, também atribuídos por sorteio.

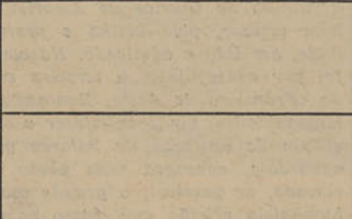
LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO DA 1.ª SÉRIE — Entre todos os que indicaram correctamente as cores das bandeiras, foram atribuídos os seguintes prémios, que assim couberam: 1.º — UMA CAMISA DE TERYLENE, cor escura, manga comprida, no valor de 125\$00, José Tomé de Nóbrega, Travessa de S. João de Deus, 6, Funchal; 2.º prémio: UM COBERTOR DE FIBRA, para casal, no valor de 100\$00, Cândido José da Rosa Júnior, Rua Nova da Cruz, 66, Olhão; 3.º prémio: UM PIJAMA DE FLANELA, para homem, no valor de 75\$00, Maria Manuela Gonçalves Henriques de Barros, Beco de Santa Emília, 31, Funchal; 4.º prémio: UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, para homem, no valor de 27\$50, Maria da Glória Félix, Rua do Pina, 24, Funchal e 5.º prémio: UM PAR DE MEIAS DE NYLON, no valor de 12\$50, Cândida Fernandes, Rua do Combóio, 57, Funchal.

Os mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo dado estes resultados: 1.º: Joaquim Sousa Duarte, Fundão. (Este premiado terá de indicar a morada completa, sem o que não virá a receber o seu prémio, porquanto aquela que deu, não deve satisfazer completamente para um bom encaminhamento do respectivo prémio); 2.º: João Alexandre dos Reis Paneiro, Fotografia Mascarenhas, Rua Oliveira Martins, Vila Real de Santo António; 3.º: José Joaquim Saraiva, Rua Quebra Costas, 13-3.º, Coimbra; 4.º: Maria da Assunção Molinarinho Guerreiro, Rua S. Domingos, 43, Loulé e 5.º: Maria dos Remédios Calvino, Rua António José de Almeida, 17, Olhão.

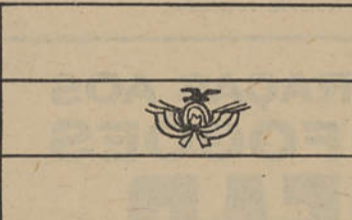
Todos os premiados irão receber os seus prémios directamente nas localidades onde residem, através dos serviços dos correios.



Nº 58 - GUINE'



Nº 59 - POLONIA



Nº 60 - BOLIVIA

claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 8 de Janeiro de 1966.

Ficará assim habilitado aos seguintes prémios, a sortear entre todos os que acertarem:

1.º — UM JOGO DE CAMA, bordado, com rendas, no valor de 125\$00.

Câmara Municipal de Faro Venda de terrenos para construção EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Faro:

Faz-se público que, no dia 5 de Janeiro de 1966, pelas 16 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante a mesma reunida, se procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno:

NA PRACETA PEDRO NUNES

Lote com a área de 1.032 m2.

Base de licitação 600\$00 o m2.

NA AVENIDA 5 DE OUTUBRO

Lote com a área de 554,5 m2.

Base de licitação 800\$00 o m2.

As condições da arrematação, bem como as plantas dos lotes, encontram-se patentes nos Serviços Técnicos de Obras e constam do edital afixado no átrio dos Paços do Concelho. A Câmara Municipal reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se o entender conveniente para os interesses do Município.

Paços do Concelho de Faro, 16 de Dezembro de 1965.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª devem preferir para a compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

Trespassa-se

Por motivo de saúde, trespassa-se o melhor estabelecimento de fazendas de São Brás de Alportel.

Tratar com Francisco Vargas Freire — Loulé.

POUPE DINHEIRO... PAGANDO ADIANTADO

Pode fazer o seu pedido de artigos pelo processo que melhor quiser, no entanto permita que lhe digamos se o pagar adiantadamente, as despesas de transportes serão menores e em muitos casos, a entrega será mais rápida.

Pode processar o pagamento com o simples envio por carta do respectivo valor em selos de correio; ou se o preferir, em notas por carta registrada, vale de correio ou cheque.

Aproveite o pagamento adiantado como vantagem de poupar alguns escudos e abreviar a entrega da sua mercadoria.

O NOSSO CORREIO



Sortido de Inverno — Dadas as excepcionais vendas de quadra, encontram-se esgotados alguns dos muitos artigos de Inverno; no entanto, pode fazer o seu pedido sem recelo, porque procuraremos atender da melhor forma, clientes de que todo o cliente merece (e damos) a mesma consideração e estima.

Secção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio; os restantes, seguem no dia seguinte.

Associando-nos a esta quadra festiva, desejamos a V. Ex.ª e sua Ex.ª Família os melhores votos de Feliz Natal.

Armazéns do Conde Barão

Resultados dos 9.ºs Jogos Florais (5.ºs Nacionais) do Grupo Desportivo da Cuf

O júri dos 9.ºs Jogos Florais do Grupo Desportivo da CUF, constituído pelos poetas António de Sousa Freitas, Gastão Cruz e António Claro (para poesia) e dr. Álvaro Salema, dr. Eduardo Prado e Leonel Viana (para prosa), resolveu atribuir a seguinte classificação: Poesia obrigada a Mote: 1.º, Isabel de Oliveira Pulquerio (Moura); 2.º, Rita Cássia de Miranda (Luanda); e 3.º, Jasmim Rodrigues da Silva (Setúbal), além de várias menções honrosas. Poesia Lúrica: 1.º, «Hoje procurei por toda a cidade», de Jasmim Rodrigues da Silva (Setúbal); 2.º, «Poesia», de Maria Manuela Barros Freire Graça (Senhora da Hora); e 3.º, «Ribeira», de Maria Helena (Lisboa) e várias menções honrosas. Soneto: 1.º, «Adieu», de Daniel Duarte (Lisboa); 2.º, «Meu Amor, amanhece...», de Jasmim Rodrigues da Silva (Setúbal); 3.º, «Santa conversa», de José Fernando de Moura (Praia de Buarcos) e menções honrosas. Quadra: 1.º, Henrique Silva (Lisboa); 2.º, Dimas Lopes de Almeida (Vila Nova de Gaia); 3.º, Manuel Abrantes (Queluz) e menções honrosas. Conto: 1.º, «Et coetera...», de Luiza Martinez (Lisboa); 2.º, «Solec-628261», de Ana Luísa Simões Marujo Pires Carvalho (Barreiro); e 3.º, «Cidade desmoronada», de Leonor Cruz (Queluz) e menções honrosas.

Andares no Algarve

Vendem-se andares e apartamentos em Lagos e na Praia da Luz. Linda vista para o mar.

Tratar com Construções do Barlavento, Lda. — LAGOS.

Novos corpos gerentes da Mutualidade Popular de Faro

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Mutualidade Popular de Faro, os quais ficaram assim constituídos:

Direcção — presidente, dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães; secretário, António José do Patrocínio; tesoureiro, Manuel de Brito da Mana; vogais, Frederico de Azevedo Coutinho Rato e João Rodrigues Lázaro. Suplentes — João da Silva Neto Júnior; Amadeu Mendonça André; Afonso; João de Castro, João Pinto Dias Feres e Domingos Baíão Sena.

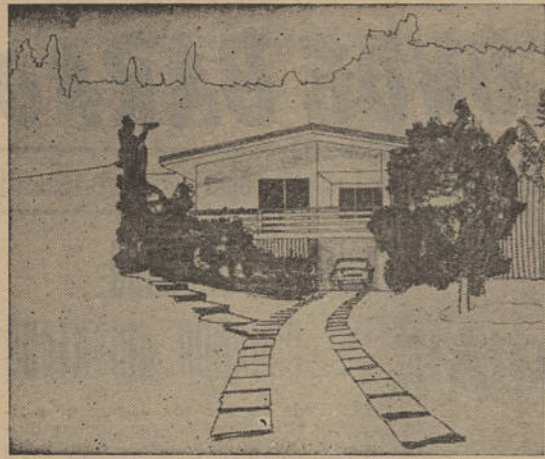
Assembleia geral — presidente, Raúl Cúmano de Bivar Weinholtz; vice-presidente, José António Gonçalves Júnior; secretários, Justino Alexandre de Almeida Reis e Henrique Luís de Brito Figueira.

Conselho fiscal — António Pascoal dos Santos Gaspar, Manuel Brocardo da Silva Eugénio e Filipe Fernandes. Suplentes — Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda, João Henrique de Lima e Luciano Jerónimo.

HOTEL FARO

Grande baile no «Réveillon» de fim de ano animado pelo prestigioso conjunto VÍTOR GOMES e os seus GATOS NEGROS e ainda com a colaboração da estrela da Rádio e Televisão FERNANDA BATISTA.

Reservam-se mesas pelo telef. 22076



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E
URBANIZAÇÕES

Portimão-Praça
da República, n.º 13
2.º Esq.

Faro-Largo do
Mercado, n.º 35
Tel 1046

A INDONÉSIA PAÍS DAS ORQUÍDEAS

Nas cidades da Indonésia, baterá por vezes à sua porta o vendedor de orquídeas e, se o leitor for um bom comprador, poderá obter uma pelo preço dum maço de cigarros. Aquela dir-lhe-á qual o nome popular da planta, as suas características e os cuidados que se deve ter com ela. Conhece também as diferentes espécies e pode até distinguir, antes da floração, a planta da purpúrea «larat» da que produz a rara orquídea branca, embora à primeira vista pareçam iguais.

«Angrek» é a palavra que designa «orquídeas», flor vulgar na Indonésia, onde é vendida na rua, não sendo raro encontrá-la nos troncos das árvores da cidade e nos jardins. Se vai para o campo, encontrará árvores com os troncos e ramos revestidos de orquídeas e, por vezes, à beira da estrada, tão entrelaçadas estão que formam uma sebe da altura das copas daquelas.

Algumas espécies rastejantes são tão vulgares que ninguém dá por elas; crescem nos quintais, sem que os donos se lembrem de que aquelas plantas pertencem a uma família de «celebridades».

As orquídeas da Indonésia são de tamanho variável entre o de uma unha e o da palma da mão. Apresentam uma ou mais flores em cada caule; algumas espécies são notáveis pela enorme quantidade de botões que produzem. As cores vão do branco ao amarelo pálido e ao verde e castanho, e do cor-de-rosa e do lilás ao vermelho escuro e ao roxo. Algumas flores são tão odoríferas que o seu perfume é sentido a grandes distâncias; a «cauda» da orquídea «escorpião», por exemplo, é a responsável pelo odor desta.

A forma assemelha-se por vezes à duma abelha, ou à duma barboleta, havendo ainda as que lembram insetos ou pássaros e, tão flagrante é a semelhança que por vezes não percebemos se se trata duma flor ou dum ser um tanto irreal. A orquídea «pombo» com as suas delicadas flores parece um pombo branco, ao passo que a variedade «antílope», pela sua elegância e fragilidade nos recorda o animal que lhe dá o nome.

A Indonésia é uma das três principais regiões do mundo produtoras de orquídeas. São quase todas trepadeiras e tanto se dão na planície como na montanha, em altitudes que se elevam até 1.500 metros. Florescem geralmente na época seca e produzem novas folhas e caules na estação chuvosa.

Antigamente as lojas de flores apenas vendiam as «Cattleyas» — as mais apreciadas e caras orquídeas; porém hoje têm também outras variedades mais vulgares, tais como «Larats» e «escorpião».

Recentemente tem aumentado o interesse popular pelas orquídeas como flores ornamentais, sendo estas cultivadas nos jardins particulares, em campos, para fins lucrativos e em estações agrónomicas ou jardins botânicos, como o de Bogor, em Java ocidental. Encontramo-las nas varandas

das casas, em vasos de madeira ou barro.

As orquídeas cultivadas em plantações destinam-se ao mercado interno, mas sempre que é necessário, satisfazem também encomendas do estrangeiro. No Jardim Botânico de Bogor, que tem alguns milhares de espécies de orquídeas, a cultura destas tem fins científicos. Ali se efectuam cruzamentos, a fim de se obterem novas espécies e se ver como se comportam os híbridos.

Uma boa cultura de orquídeas depende sobretudo da criação das condições do seu «habitat». As trepadeiras dão-se melhor enroscadas nas árvores vivas.

Durante muitos anos, vários cultivadores indonésios e estrangeiros têm estudado os «habitats» e o crescimento das orquídeas indígenas. S. M. Latif, um dos mais eruditos, publicou um livro — «Bunga Angriks» — que muito contribuirá para tornar conhecidas internacionalmente as orquídeas da Indonésia. — X.

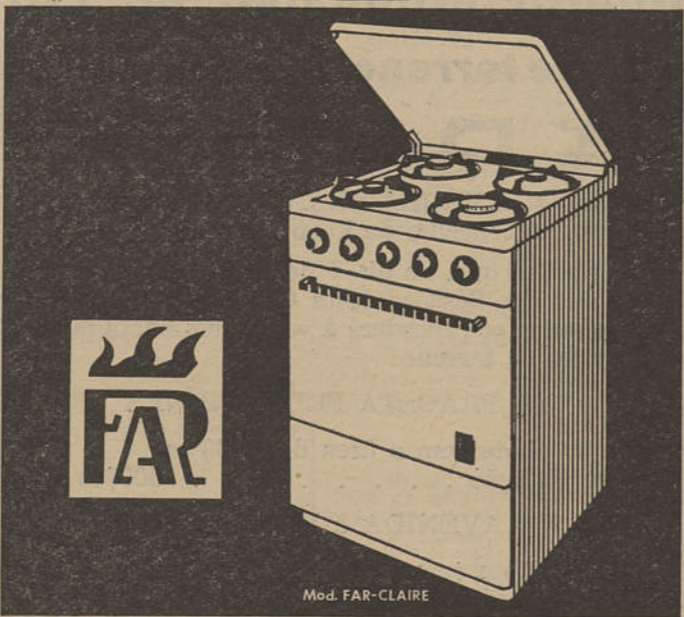
DOS LIVROS E DOS AUTORES

«S. FRANCISCO DE ASSIS,
Renovador da Humanidade»
de Guedes de Amorim,
em 3.ª edição

Vai a Editora Sampedro lançar uma obra cujo destino é o de manter-se como grande acontecimento no meio bibliográfico. Trata-se da terceira edição da monumental biografia «FRANCISCO DE ASSIS, RENOVADOR DA HUMANIDADE», a obra máxima de Guedes de Amorim. Este grande volume, que está a obter merecido êxito internacional, e cuja edição brasileira, por exemplo, não há muitas semanas justificou a classificação de «o melhor livro da Europa, em 1965», que lhe deu o «Corriere Letterario Latino», de Roma, prossegue no seu extraordinário caminho de «best-seller». A terceira edição portuguesa, com mais de quatrocentas páginas, artisticamente apresentada pela Livraria Sampedro com capa nova, melhor papel e belas ilustrações, foi revista e aumentada pelo autor, o que a tornou ainda mais apreciável. Valoriza-a, também, o prefácio que para esta terceira edição escreveu D. Manuel Trindade Salgueiro, por sinal o último trabalho crítico-literário que saiu das mãos do arcebispo de Évora antes de morrer. Deixou nestas páginas prefaciais o já saudoso doutor da Igreja e de Coimbra um longo, perfeito estudo sobre a obra definitiva de Guedes de Amorim, que bem merece, pelo brilho e profundidade, ser lido e admirado. No conjunto, por conseguinte, a terceira edição do «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade», vindo satisfazer a curiosidade de centenas de leitores que a aguardam, consagra num plano mais elevado, se possível, o grande escritor humanista cristão que, como se sabe, gastou mais de vinte anos nesse trabalho biográfico de invulgares proporções e de conteúdo intenso e constantemente revelador.



GRAÇAS AOS
FOGÕES
FAR
A ALEGRIA
NO LAR...



Mod. FAR-CLAIRE

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Distribuidores Exclusivos:
J. COSTA & SILVA, LDA.
Rua dos Sapateiros, 79, 1.º — LISBOA-2 — Telef. 32 67 13
A PEDIDO ENVIAM-SE CATÁLOGOS
COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

O mais animado **RÉVEILLON** do
Algarve é no

EX-CASINO OCEANO

de colaboração com o HOTEL DOS NAVEGADORES em MONTE GORDO

Ceia e baile, com a actuação dos artistas
Carlos Ramos, Maria do Espírito Santo e
Conjunto Feminino «Melodias de Portugal»

Inscrições até ao dia 29, pelos telef. 41 (Casino) e 451 (Hotel dos Navegadores) ao preço de 180\$00 por pessoa, com direito a uma garrafa de espumante por casal



a nova linha 1966...
ainda mais elegante
...E A QUALIDADE MAJOR

O RENAULT MAJOR 1966 oferece-lhe um novo painel de instrumentos ainda mais moderno e elegante, e dispõe de um porta-bagagens muito maior. NO RENAULT MAJOR 1966 tudo foi estudado para aumentar o seu conforto; fauteils super-conforto, climatização Verão-Inverno, cinzeiros, 2 bolsas e um porta-luvas com chave própria, etc. . . Estradista de grande classe, o RENAULT MAJOR 1966 tira o melhor partido do célebre motor Sierra 1100 cm³, 5 apoios, 50 cv SAE; caixa com 4 velocidades sincronizadas; 4 rodas independentes; 135 Km/h. ao cronómetro; travões de disco; 6,8 litros aos 100 Km; pontos de fixação para cintos de segurança.

RENAULT MAJOR

UTIC — Avenida da Liberdade, 136 - 1.º - Lisboa
Avenida dos Aliados, 195 - Porto.

AGENTES EM TODO O PAÍS



ARMAÇÃO DE PÊRA
CARAVELA

Reabre no Natal e Ano Novo com passagem de ano
abrilhantada por música regional.
Marcam-se mesas até ao dia 29 pelo telefone 115
de Alcantarilha.

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13.1.º-Dt.º Telef. 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA
Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança



por JOSÉ DOURADO

Êxito retumbante, o obtido pelo
Grupo Cénico da Sociedade Recreativa Progresso Olanense

Os dois espectáculos que, conforme noticiámos, o Grupo Cénico da Sociedade Recreativa Progresso Olanense realizou no seu salão de festas, no sábado e segunda-feira últimos, cujo proveito se destinou exclusivamente para benefício dos pobres da Santa Casa da Misericórdia local, tiveram um sinalado êxito e de tal modo que um terceiro espectáculo será possivelmente efectuado na próxima segunda-feira. As duas comédias apresentadas, «Um Menino Velho e «Cada doído...» excellentemente interpretadas por um grupo de amadores olanenses, cujos nomes não revelamos a seu pedido, deixaram em toda a assistência, em ambas as sessões, a impressão de que estavam apreciando verdadeiros profissionais da arte de Talma. Lamentamos, no entanto, que a estes grupos de jovens amadores não sejam proporcionadas todas as facilidades possíveis para o seu progresso. São inúmeras as dificuldades que actualmente existem para a realização de quaisquer espectáculos de teatro quando se torna absolutamente necessário beneficiar de condições financeiras que possibilitem a continuação de tais trabalhos que sempre acarretam inúmeras despesas. Seria, talvez, solução adequada, a criação de um fundo monetário para tais empreendimentos, provido pelas entidades oficiais do nosso burgo.

MONTUREIRA INCONVENIENTE
— Ven-se notando desde há algum tempo que junto à Rua de Olivença, que limita pelo sul o Bairro Eng. Duarte Pacheco e num dos terrenos de baldio que ainda aguardam a sua urbanização, alguns dos moradores ali existentes, segundo supomos, ali depositam o lixo e que só depois de atingir considerável volume é retirado pelos homens da limpeza, o que origina um pestilento odor naquele local. Certamente poder-se-ia evitar tal facto com a existência de depósitos de lixo a esvaziar diariamente. Aqui deixamos o reparo, convictos de que o problema irá ser estudado como merece.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Estará de serviço permanente durante o período que decorre de hoje ao próximo sábado, a Farmácia Pacheco.

Terreno

Vende-se em Monte Gordo.

Trata Alfredo do Carmo Morais — Telef. 343 — MONTE GORDO.

Festa de Natal em Paderne

Realizou-se ontem no Cine-Padernense a última cerimónia relacionada com a campanha do Natal dos pobres de Paderne, que consistiu na entrega de vestuário, agasalhos, alimentos e brinquedos a algumas dezenas de indigentes e crianças. O valor dos artigos oferecidos atingiu largas dezenas de milhares de escudos e aqueles foram em parte recebidos da Família e do Centro de Assistência à Família e conseguidos por um grupo de jovens, que promoveram festas e espectáculos teatrais para angariarem fundos. — G.

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!

É-LHE ABERTA PELA
empresa predial
NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA
A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO **MAFATIL**
RUA IVENS, 11, 1.º
TELEF. 24243



EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO O TARECO

Oferece-lhe a mais acolhedora e alegre
passagem do ano, com ceia abrilhanta-
da pelo seu conjunto privativo.

Marcação de mesas a partir das 17 ho-
ras, no TARECO ou pelo telefone 104

ESPAÇO DE TAVIRA

CARTA AO PAI NATAL

Meu bom Pai Natal

Podia parecer-te um tanto ou quanto
bizarro que eu, uma cidade tão velhi-
nha, tenha tido o desprante de te es-
crever nesta quadra de Natal. Mas,
como as pessoas, também nós — as
terras — temos uma segunda infância.
Além disso todos dizem que eu sou
uma pequena cidade, e isto, por si
só, justifica, em parte, a razão desta
minha carta.

Poderias responder-me que tens mais
que fazer, na separação dos brinquedos
que há-de distribuir pela miúda-
gem, e que, além disso não estás no
âmbito celestial a satisfação de pedi-
dos desta origem. Eu que me fosse en-
costar aos meus dilectos filhos.

Seria realmente bem respondido se
tu não soubesses quantos dissabores
tenho sofrido ultimamente.

Hoje cheguei já à conclusão que todos
me abandonam e que deixaram de ter
confiança em mim. E eu, confesso, tam-
bém deixei de crer nos homens. Será
que me engano? Oxalá que sim...

Pois bem, meu bom Pai Natal. Foi
num acto de desespero, num daqueles
momentos que têm levado muito boa
gente ao suicídio, que me ocorreu di-
rigir-te esta carta, certa de que não
deixarás de lhe colocar o carimbo de
«deferido».

Queria-te fazer um pedido:
Há muito que olho de lado — quando
escuto as velhinhas da Arcada — que
o meu progresso turístico está na cons-
trução da tão famigerada ponte para
a ilha. Aqui para nós, confesso-te que
ela é uma das minhas grandes aspira-
ções. Aquilo, pedaço de terra (ou de
arcada como lhe queiram chamar) parece
um membro separado do corpo a que
pertence.

Por isso, se isto não é pedir muito,
tu não poderias dar o gesto e deixar
no sapatinho desta tua humilde admi-
radora e pequena cidade, a PONTE
PARA A ILHA?

Estou certa que ela muito contribui-

ria para a minha valorização. Muitos
turistas descobririam quantas belezas
encerra naquele recanto beijado pelo
mar.

Até o hotel, que já shamam mas que
se há-de chamar, se se chamar, D.
Afonso III, seria construído, uma vez
que dizem para aí que a primeira pe-
dra só será lançada quando a ponte
para a Ilha estiver concluída. Neste
último boato não acredito, inclinando-
-me mais para a outra verdade que diz,
que a razão fundamental da pouca
coragem em jogar mão à obra está na
falta daquilo com que se compra o
sumo de uva à do Jaime Pardal.

Espero, pois, que não deixes de sa-
tisfazer o meu pedido, pois eu prome-
to, de futuro, portar-me muito bem.
Ah! Queria pedir-te desculpa de não
ter iluminado as minhas ruas comer-
ciais, durante este período festivo, co-
mo o fizeram todas as minhas irmãs,
mas tu sabes meu bom Pai Natal, a
alergia que eu tenho às luzes. Espero
que me perdoes.

Com os cumprimentos da praxe, subs-
crevo-se a

Cidade de Tavira

N. B. — Quando vieres cá não passes
pela Rua Terreiro do Garção porque
ainda continua cheia das tais poças
miudezas.

OFIR CHAGAS

Trespasa-se em Faro

Bom estabelecimento
em conta por motivo de
doença.

Trata Estrada da Pe-
nha, 39 — FARO — Tele-
fone 22683.



APONTAMENTOS

REGOZIJAMO-NOS com os resulta-
dos concebidos em Faro na res-
presso da perturbadora bicicletas mo-
torizadas, quando conduzidas sem si-
lencioso. Lamentamos porém que em
relação à Fuseta pouco ou nada se te-
nha conseguido.

Ainda na última segunda-feira, cerca
das 20 horas surgiram cinco motociclis-
tas a toda a brida, punho aberto, es-
cape livre, provocando um concerto in-
fernal. Gozaram (entendem eles que
fazer barulho e incomodar em espe-
cial docentes é um «grande gozo») e
depois foram-se embora. Quando será
que se promove uma «caça» a estes in-
divíduos que por sinal nem são da
Fuseta?

Talvez que um dia (quando será esse
dia?) com a criação do sub-posto da
G. N. R. as coisas tenham a sua me-
lhoria.

Que magnífica iluminação dispõe ago-
ra a Rua Dr. Teófilo Braga! É caso
para dizer: muito bem! O que apenas
formulamos é que esta melhoria se es-
tenda a outras artérias onde a luz é
deficientíssima. Afinal, três locais estão
já em boas condições neste sector: a
rua assinalada, a Rua Germano Rolão
e o Largo da Igreja. Bom seria que a
anunciada remodelação na Rua Dr.
Oliveira Salazar e Praça da República
fosse para breve um facto.

Sempre entendemos que o teatro é
um admirável meio educativo, além
do seu objectivo criador de arte, que
os séculos têm assinalado. Assim sen-
timos uma onda de alegria quando uma
nova manifestação cénica surge na
Fuseta.

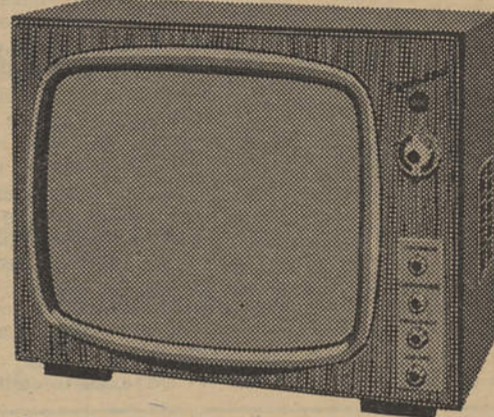
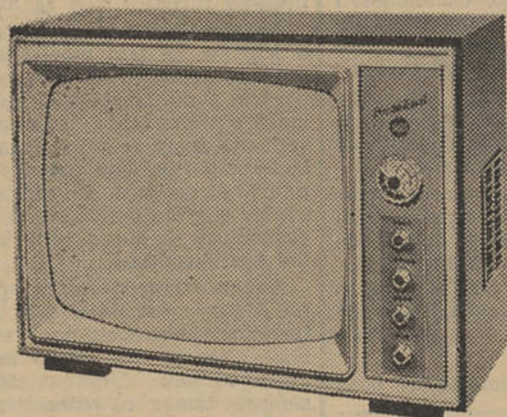
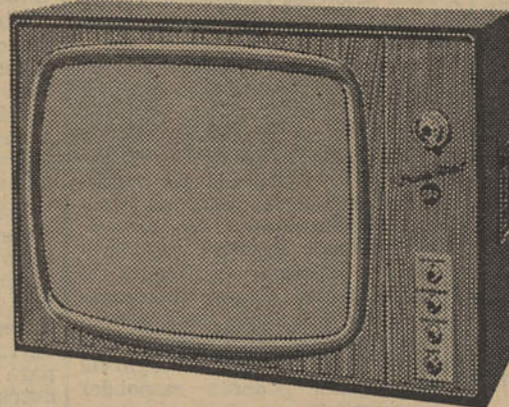
Bem desejaríamos que essa actividade
fosse permanente pois existem valores
e condições para tal. Mas a coisa deve
ser feita com aquela seriedade que se
impõe, mormente quando se trata de
peças de temática sagrada. Jamais
pactuamos com teatro «à travesti», nem
mesmo em revistas abarbatadas e de
segunda ordem. O papel dum homem
deve ser feito por um homem e o de
uma mulher por uma mulher. Nada de
misturas, que café com leite só ao pe-
queno almoço. Afinal, aqui como em
tantos casos um puritanismo excessivo
dita efeitos perniciosos e contrários a
uma decente, correcta e cristã forma-
ção duma juventude! Que os respon-
sáveis meditem neste ponto!

JOÃO LEAL

Pêlos

Depilação definitiva pela
electro coagulação.
Julita — Travessa Sto.
Amaro, 40 — LAGOS — Telef. 434.

PONTO AZUL



AGENTE

ANTONIO SOARES

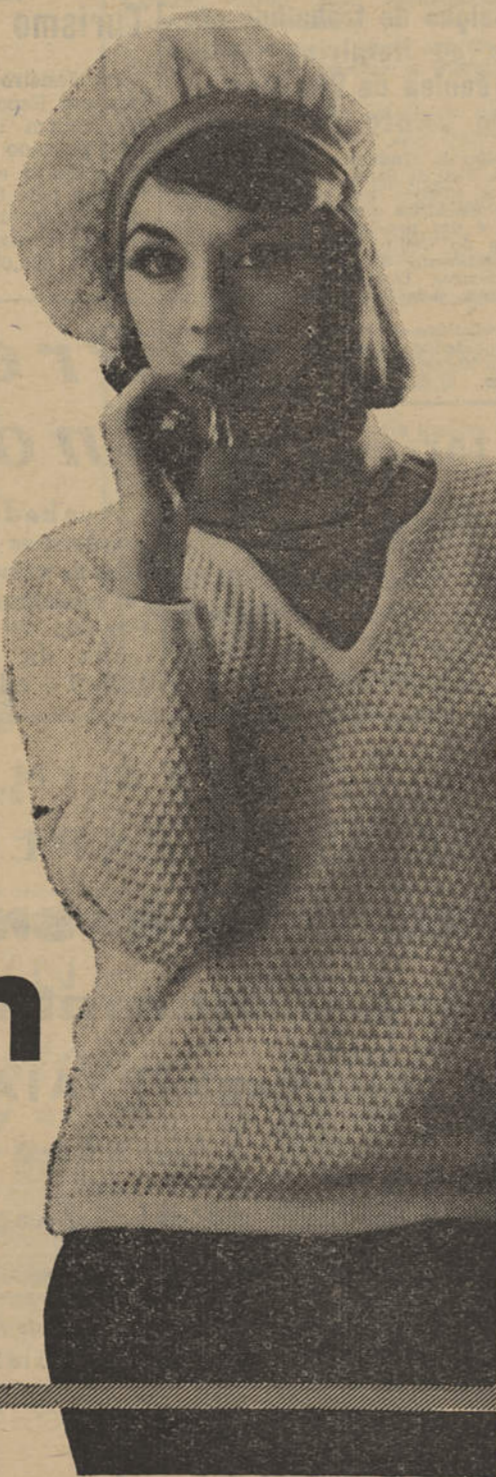
PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 23 - V. REAL DE ST. ANTÓNIO

Sim...

robilon dá-lhe UM ANDAR!

habilite-se ao

GRANDE SORTEIO



Natal trágico

Causaram em todo o País profun-
da impressão os trágicos desas-
tres ferroviários registados nos úl-
timos dias. No primeiro, em Espan-
nha, entre os mortos figurava um
comprovinciano nosso, o sr. Fer-
nando da Silva Lagos, de 37 anos,
natural de Faro e residente em
Paris que vinha passar a época
festiva com a família.

O segundo, na negregada linha
de Sintra, objecto nos últimos tem-
pos de reclamações e protestos
públicos, deu ensejo a que perdes-
sem a vida mais de duas dezenas
de pessoas que regressavam aos
seus lares, após um dia de traba-
lho. A hora a que escrevemos não
estão ainda averiguadas as causas
da tragédia.

O outro acidente ferroviário, em
que felizmente não se registaram
mortes, deu-se na Praia do Ri-
batejo.
Um fim de ano lutooso para
muitas famílias!

Também no desastre de Sintra
encontrou a morte o nosso com-
provinciano sr. Serafim António
da Silva Palma, de 19 anos, de
Alte, filho do sr. Francisco Guia
da Palma e da sr.ª D. Hermínia da
Silva Palma.

Cabelo humano

Sociedade francesa procura, pa-
ra comprar, CABELOS HUMA-
NOS, LAVADOS E PENTEADOS.
Enviar preços e amostras dos
mesmos e também penteados só a
ETS. R. HILLION — 7, Rue
Alex. Charpentier — Paris 17 —
FRANÇA.

Operação «stop» no Algarve

A P. S. P. de Faro levou a efeito,
na quinta-feira da última semana, en-
tre as 7 e as 11 horas, uma operação
«stop» para o trânsito de veículos, na
aquela cidade, com três postos, em Por-
timão e Olhão, tendo sido fiscalizado
um total de 5.118 veículos, com 102
infracções verificadas, na sua maior
parte por falta de apresentação de
documentos.
A operação foi dirigida pelo chefe
de esquadra sr. Joaquim de Jesus Ma-
gariço.

DIVERSAS

NOVA UNIDADE HOTELEIRA —
Por despacho da Presidência do Conse-
lho, foi declarada de utilidade turística
prévia a estalagem que o sr. dr. Zeferi-
no Alves de Oliveira e Silva se propõe
construir num terreno que possui na
avenida principal da praia de Quarteira,
tendo sido considerado bastante o pe-
ríodo de dois anos, contado a partir
do despacho declarativo para a conclu-
são das obras a realizar.

CEMITÉRIO DE VAQUEIROS —
Através do Fundo do Desemprego, o
sr. ministro das Obras Públicas con-
cedeu à Câmara Municipal de Alcoutim
a comparticipação de 64.000\$ para
a construção do cemitério de Vaqueiros.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. mi-
nistro das Obras Públicas concedeu as
seguintes comparticipações: à Câmara
Municipal de Aljezur, 100.000\$ para
construção do caminho da estrada na-
cional n.º 120 (Cabeça do Mouro) a
Zambujeira de Baixo; 13.500\$, à Dióce-
se do Algarve, para reparação da igre-
ja de Barão de S. Miguel e 87.000\$, à
Câmara de Castro Marim, para benefi-
ciação de fontes públicas, no concelho.

Compra-se

Terreno no concelho de
Castro Marim. Preferência
em lotes de 5.000 m. Respos-
tas a UECA — Apartado 745
— Casablanca — Marrocos.

ACTIVIDADES DA CASA DO ALGARVE

A Casa do Algarve acaba de ser do-
tada com uma sala de exposições e
outra de recepção com vista a propor-
cionar os indispensáveis meios de pro-
paganda permanente da Província.

A anunciada Exposição de Actividades
do Algarve será inaugurada em meados
do próximo mês de Janeiro na mesma
data em que se iniciarão os trabalhos
culturais com uma conferência do sr.
Luís Gravanita da Silva Franco intitu-
lada «Problemática Turística do Al-
garve».

Dedicada aos sócios e famílias reali-
za-se na noite de 31 nas salas da nossa
casa regional, a tradicional festa da
passagem do ano, para o que foi contra-
tado o elenco de grande atracção arti-
stica «Zurita de Oliveira e o seu Con-
junto».

Semi-Trayler-Tanque

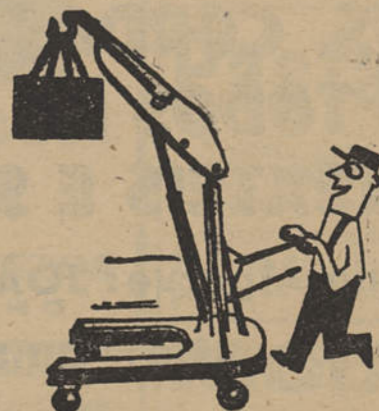
Vende-se com a capacida-
de de 16.000 l. pronto a en-
gatar a qualquer tipo de
tractor ou camion-reboque
Rua do Alvim, 33 — Lisboa-3
Telefones 637024 — 635537

Grua Hidráulica

DINAMARQUESA

«REFIX»

PARA ARMAZÉNS E OFICINAS



CARGAS 300 a 2.000 kgs.

Peça uma demonstração a
MINASTELA, LDA.

LISBOA — rua d. filipa de vilhena, 12
PORTO — rua do bolhão, 61-66

O aproveitamento dos sapais do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

metro de rega do rio Mira onde o problema da salinidade tem grande acuidade, elegu-se as seguintes espécies resistentes aos ventos e chuvas, ricas em soluções salinas: *Acacia cyanophylla*, *Acacia cyclops*, *Acacia longifolia* e *Acacia saligna* para as dunas e ainda a *Metrosideros robusta* e a *Pittosporum tobira*, *Mioporium insulare*, *serratum* e *punctatum* e provavelmente a *Araucaria excelsa*.

Eis outro conjunto de árvores que deverão ser ensaiadas para revestirem o cordão de ilhas arenosas que limitam, a sul, os sapais do bloco n.º 2.

Este revestimento além de ajudar a fixar o solo arenoso, tipo duna, ali existente daria preciosa protecção aos terrenos recuperados. Serviria como cortina principal do sistema a instalar em toda aquela zona.

Tem sido até aqui problema para a arborização das dunas (1), além da sua pobreza em elementos essenciais à vida das plantas e instabilidade do solo, a falta de água no cordão arenoso que estamos focando. Julgamos, todavia, que um conjunto de poços abertos ao longo de uma linha longitudinal a meio daquele cordão arenoso permitiria o aproveitamento da água da chuva infiltrada e que sobrenada a toalha freática intimamente ligada à água salgada do mar e da ria. A diferença de densidades pressupõe a existência dessas duas camadas de água. Fundamental será o não aprofundamento dema-

siado dos poços a construir porquanto misturadas as duas camadas de água torna-se impossível remediar o mal e a água será no local então sempre salobra ou mesmo salgada.

Não será necessário insistir no grande interesse turístico que adviria do revestimento das dunas costeiras.

Conclusões — Torna-se sempre difícil, quando se aborda um assunto da transcendência daquele que acabámos de tratar, realçar conclusões ou definir linhas de rumo dada a existência de numerosas interligações com actividades muito dispersas. No entanto osámos fazer algumas considerações que achámos pertinentes e principalmente lançar interrogações a que só estudos mais pormenorizados e visando o planeamento integral das províncias algarvia e alentejana, poderão responder concretamente.

Da nossa visita ao Guadalquivir ressaltou a conveniência económica-social-agrária e mesmo política da recuperação das marismas.

Também constatámos a possibilidade de resgate dos terrenos salinos e da forma como o problema foi ali resolvido com êxito.

A semelhança entre as marismas do Guadalquivir e os sapais portugueses, pelo menos os do sul do Tejo, permite generalizar os métodos usados em Espanha para a recuperação dos sapais, aliás já experimentado na obra de rega de Alvor.

Do exposto, adicionado às boas

perspectivas agrícolas que os sapais de Alvor têm mostrado (pelo menos para a cultura do arroz) e as experimentações levadas a efeito por técnicos da Estação Agronómica em terrenos salinos, podemos augurar a viabilidade de futuras recuperações.

Finalmente já que o Algarve se tornou um polo de atracção do turismo nacional e principalmente do internacional, torna-se talvez necessário insistir na incidência que a recuperação dos sapais tem no avivamento dessa já tão notável indústria.

Não vamos repetir o que já se disse sobre o que seria a ria de Faro após saneamento, aliada à arborização das dunas costeiras, mas sim chamar a atenção para a necessidade de se intensificar a agricultura em todo o Algarve para se poder apresentar os produtos, sobretudo os horto-frutícolas, necessários à alimentação da invasão turística que se avizinha.

Ao mesmo tempo e uma vez que o Algarve se tem mostrado como polo de atracção do turismo temporário como também do que chamamos permanente, julgamos conveniente fixar ao máximo a população algarvia que todos os anos migra à procura de novos horizontes que lhe permitam uma vida económica sã que a própria terra lhe tem negado.

Aquela fixação, ainda possível no Algarve uma vez que existem terrenos inaproveitados, torna-se necessária já que, como assevera Jules Milhau «Uma nação deve sempre temer os «desertos» que se formam no seu território, pois acabam por constituir pesado encargo para a colectividade».

«Não convém também subestimar o perigo político que representa a colonização — sempre possível — de um território sub-desenvolvido, por elementos étnicos estranhos. O moderno turismo renova actualmente, nalguns países vizinhos, uma história bem antiga, pela instalação de verdadeiras colónias estrangeiras em território nacional».

Outra pergunta nos ocorre. Não será possível — já que o problema económico é o que se apresenta de mais difícil solução — a recuperação dos sapais autofinanciar-se através da alienação de muitos deles sem aptidão agrícola. Mas que todavia possuem alto interesse urbanístico ou turístico?

Também a venda de certas dunas pertença do Domínio Público Marítimo como as de Alvor, Armação de Pêra e Faro assim como outros tratos da costa algarvia não permitiria, quando convenientemente regulamentada, financiar a recuperação dos sapais?

Notemos que existe forte procura da parte de entidades dedicadas ao desenvolvimento turístico do Algarve daqueles terrenos. Houve já contactos para a compra do sapal existente perto da Praia de Faro assim como das dunas de Armação de Pêra.

Para acabar resta-nos uma palavra de esperança para o futuro da população portuguesa pela incidência benéfica que lhe advirá do melhor aproveitamento dos sapais portugueses já que foi recentemente nomeada pelo sr. ministro da Economia uma comissão encarregada do Planeamento Regional do Alentejo e Algarve e que não descurará, estamos certos disso, o aproveitamento dos solos halomórficos existentes naquelas províncias.

(1) Tem-se usado emulsões oleosas obtidas do petróleo na fixação temporária das dunas do Norte de África permitindo a respectiva arborização.

(Fim)

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

Chicote

Telef. 5004
Vila Real Sto. António
Praça do Areeiro, 3-A
LISBOA

1965 - Grande Réveillon - 1966

NA PRAIA VERDE

e no dia de Ano Novo — à tarde e á noite

NO

Restaurante Turístico Regional

(Cozinha Regional Portuguesa)

Apresenta o sensacional SHOW com

WILMA PALMER (A Pomba Brasileira)

RENATO FIGUEIRINHA

(Cançoneta fantástica)

MANUEL DIAS (O Fadista da nova vaga)

LILA PAIXÃO (Artista do Teatro, Rádio e TV)

Música para dançar com os conjuntos musicais
Feminino ESTRELAS DA PRIMAVERA

E O PRIVATIVO COM

FERNANDO SEQUEIRA — Vocalista e Bateria

ARTUR ANDRADE — Ao Piano

SILVÉRIO DE SOUSA — Contra-baixo

Fogo de Artifício — Preso e Aquático

Preço da ceia com ementa especial e champanhe - 200\$00

RESERVA DE MESAS — Telef. 5004 — Vila Real Sto. António

Exposição de trabalhos alusivos ao Natal na Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, está patente ao público uma pequena exposição de trabalhos alusivos à quadra do Natal, e um presépio com o qual os filiados do Centro com sede naquele estabelecimento de ensino concorrem ao Concurso Distrital de Presépios, organizado pela Delegação Distrital da M. P.

Os referidos trabalhos poderão ser visitados todos os dias úteis das 17,30 às 18,30 horas, até ao dia 6 de Janeiro próximo.

Motor e Gerador A Gás Pobre

Vendem-se para sucata. Quem pretender dirija-se à Firma Martins Filhos (Suc.), Lda. — TAVIRA.

Turismo em Espanha

De Janeiro a Novembro entraram em Espanha 13.526.918 turistas, contra 13.422.557 entrados o ano passado no mesmo período. De Janeiro a Setembro obteve o vizinho país 856,18 milhões de dólares, provenientes do turismo que em igual período do ano passado rendera 694,074 milhões.

Prédios novos

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se; também se vendem terrenos para construção. Tratar com Pereira & Carrusca — Estrada da Penha — Telef. 23549 e 24334 — FARO.

O acordeonista José Ferreiro vai ser homenageado no Canadá

É sobejamente conhecido o nome de mestre José Ferreiro, grande acordeonista algarvio da velha guarda, nome que ocorre logo que se fala de música regional da nossa Província. Exímio intérprete e excelente compositor, a José Ferreiro se devem alguns dos mais belos corriminhos, desses de típico sabor genuíno e autêntico. Tivesse o conhecido acordeonista algarvio nascido há menos anos e mereço dos vastos horizontes agora ao dispor dos artistas, vê-lo-íamos a brilhar como figura destacada da música ligeira. Hoje os seus discos levam a toda a parte uma mensagem do Algarve, uma presença da nossa terra, um aceno de saudade para os algarvios ou amantes do Algarve e que se encontram longe deste «jardim de trinta léguas». Numa carta de um nosso compatriota radicado no Novo Mundo liamos há dias: «ao grande acordeonista se deve muita da propaganda da música regional do Algarve pois onde quer que se encontre um algarvio há um disco do mesmo». Surge-nos agora a agradabilíssima notícia de que um grupo de algarvios residentes nas cidades de Toronto e Hamilton, no Canadá, entre os quais se conta o nosso dedicado assinante sr. Mário Lopes, tomou a iniciativa de promover uma homenagem a José Ferreiro. Que bela ideia e que justa consagração a dos algarvios de Toronto e Hamilton, gratos a quem tanto tem pugnado pela música desta terra onde nascemos! Em princípio está pensada a deslocação de José Ferreiro na Primavera de 1966, àquelas grandes cidades canadianas.

Saudamos o distinto acordeonista e os algarvios que mesmo longe dão provas do seu desvelado amor ao nosso Algarve. — J. L.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Vende-se

Camion marca ALBION de 7.000 kg. carga útil em bom estado tendo levado reparação geral, sem rodar. Motor eléctrico estado novo, de 3 cavalos trifásico marca RABOR.

Cofre porta grande, balança toda em ferro sistema básica para 300 kg. Resposta a este jornal ao n.º 6.872.

ROMA

Roma espera por si. Um facto da Canadian Pacific está ao seu dispor

Roma... coração da Itália e ponte para o Oriente. A grandiosidade da catedral de São Pedro... a magia luminosa das fontes: Roma espera por si!

A Canadian Pacific põe à sua disposição o rapidez e o conforto dos poderosos factos Super DC-8. Tire vantagem da experiência de 80 anos de completo sistema de transportes em todo o Mundo.

Uma extensa rede de serviços, ligando a Europa, o Oriente e as Américas. E agora... com pessoal português a bordo, providenciando assistência e carinho muito especiais.

VOE
Canadian Pacific

COMBÓIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HÓTEIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO



Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

**CABOS, CORDAS, FIOS
PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS
TEXTEIS E SINTÉTICAS**

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Olhão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

**DRIVE-IN
SERVIÇO ESPECIAL
DE BAR E SNACK
para automobilistas
No cruzamento PRAIA VERDE
-Castro Marim
(a 6 kms. de Vila Real de Santo António)**

Artigos de fantasia para Brindes — Faqueiros Porcelanas e Cristais

Sortimento de Artigos de Ménage Aços inoxidáveis — Serviços de Metal — Cutelarias

Casa das Utilidades
FUNDADA EM 1936

54, Rua Ivens Telefone 328612 LISBOA-2

Residencial CONDADO
 QUARTOS COM CASA DE BANHO
 e Telefone privativo
 (1.ª CATEGORIA) Aquecimento central
 Rua Gonçalo Barreto, 14 FARO
 Telef. 22081/2

LUTGARDA DE CAIRES E O NATAL

O festivo Dezembro caminha para o fim e, porque se aproxima a consagração da grande vila-realense Lutgarda de Caires, cujo busto, da autoria de Raul Xavier, muito em breve, há-de embelezar a grande avenida, à beira do Guadiana, parece-nos oportuno revelar um facto que muitos algarvios talvez desconheçam. O Natal dos Hospitais, a que o «Diário de Notícias» dá projecção crescente, de ano para ano, e faz despertar a solidariedade em almas frias e tantas vezes egoístas, esse movimento que espalha sorrisos e agasalhos, palavras de conforto e de esperança, deve-se à poetisa e socióloga algarvia Lutgarda Guimarães de Caires. Foi ela que, a seguir à primeira grande guerra, já lá vão umas décadas, começou a mitigar o sofrimento dos abandonados da saúde. A princípio, ocupou-se, apenas, das crianças e, por isso, as suas malhas de lã e os seus biscoitos eram feitos propositadamente para os internados do Hospital de D. Estefânia. Tanto se foi prendendo aos seus protegidos a quem encurtou horas de abandono e desespero que tornou heróis dos seus escritos alguns daqueles doentinhos. Contagiu, então, nesta obra profundamente cristã, não só as amigas e familiares como outras senhoras da sociedade e, através das crónicas e apelos que publicava nos maiores jornais diários, fez atrair pessoas de todas as condi-

ções que não lhe recusavam óbulos e apoio para alargar mais e mais o seu campo de benemerência. O movimento cresceu como o entusiasmo e cooperação de tantas consciências despertadas pela palavra e o exemplo da grande algarvia. Outros hospitais e creches passaram a receber visitas e lembranças até que, o próprio «Diário de Notícias» chama a si o grande esforço da sua colaboradora, patrocina e organiza, desde então, esta cativante cruzada a que nem faltam espectáculos para desanuviar obsessões e trazer à flor dos lábios um sorriso de fé, de confiança em que no Natal do novo ano, longe da cela ou da enfermaria, todos os que sofrem possam glorificar o nascimento de Jesus, no verdadeiro lugar — em família. Pois Lutgarda de Caires, altruísta, compreensiva e magnânima soube sofrer com os que sofriam e deixou o seu nome ligado a esta obra cristã que tem galvanizado tantos obreiros e espalhado tanto carinho pelos que a vida marcou para sofrer. Bem merecida é, pois, a decisão da Câmara de Vila Real de Santo António que, nos começos de 1966 inaugurará o monumento a uma tão insigne figura feminina, que o Guadiana viu nascer e tornou dócil, magnânima e artista.

Maria Odete Leonarão da Fonseca
 Natal de 65

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje
*Está tão longe a ventura
 Como o trevo está pertinho...
 Pobre de quem a procura
 Mesmo à beira do caminho...*
 Maria Dulce

Cautela e caldos de galinha...
 Dez conselhos para segurança no lar:

- 1.º — Evitar que as crianças espalhem brinquedos e outros objectos pelo chão ou nos degraus das escadas. Evitar-se-ão, com isso, muitas quedas.
- 2.º — Quando estiver a coser não leve alfinetes ou agulhas à boca. É fácil, num esquecimento, engullir qualquer destes objectos.
- 3.º — Não tocar em fios de electricidade descobertos. Havendo necessidade de ajustar uma lâmpada, desligue-se primeiro a corrente.
- 4.º — Não se toque num fio eléctrico com as mãos molhadas. O choque pode ser fatal. Evite-se também pegar no fio com a mão esquerda. Empregue-se sempre a direita bem isolada.
- 5.º — Não deixe armas de fogo ou facas ao alcance de qualquer pessoa e muito menos de crianças. Desconfie sempre das armas descarregadas. Certifique-se de que elas o estão, efectivamente.
- 6.º — Remédios e desinfectantes devem estar sempre fora do alcance das crianças. Não custa proceder-se desta maneira e evita muitos desastres.
- 7.º — Se se usar gás em casa, verifique-se todas as noites se as torneiras estão herméticamente fechadas.
- 8.º — Não permaneça junto de fogareiros acesos, sobretudo em recintos fechados. O envenenamento é insensível mas fatal.
- 9.º — Não deixe alfinetes pelo chão nem cacos de vidro, principalmente havendo o costume de andar descalço.
- 10.º — Preste atenção ao que estiver fazendo. Pense nas consequências dos seus actos. Tudo o que fazemos produz boa ou má reacção. É necessário que essa reacção seja sempre boa.

Pequeno erro
 Quando o desaparecido rei Jorge V de Inglaterra era ainda príncipe de Gales, entrou num navio-escola, como guarda-marinha.

O comandante do barco, um dia, encarregou-o de calcular a posição do navio.
 O aluno fez os seus cálculos e entregou-os ao comandante, que examinando rapidamente o trabalho não pôde disfarçar a sua surpresa.
 O príncipe, notando-o, perguntou:
 — Há algum erro de cálculo?
 — Bem, erro não direi, alteza.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS
 PLANTAI AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS
 CATALOGO GRATIS
 As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças
 Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.
 Viveiristas autorizados n.º 3
 R. D. Manuel II, n.º 55 — Porto
 Telg. Roselândia — Tel. 21957

TINTAS «EXCELSIOR»

quando muito um ligeiríssimo erro. Por estes cálculos, conclui-se que neste momento o navio não está aqui, mas sim dentro da catedral de Westminster.

Também na cozinha se pode ser artista

Podim de peixe — Cozinha-se em azeite e um pouco de vinho branco, um quilo de pescadinhas sem a cabeça e a cauda, uma cebola ralada, sal, pimenta e sumo de um limão. Depois de cozido, deixa-se esfriar, retiram-se as espinhas e a pele e esmaga-se bem o peixe com um garfo. Passa-se o molho em que foi cozido o peixe pela peneira, assim como 100 gramas de pão descascado, embebido em leite, e uma colher de sopa, rasa, de amido de milho; mistura-se o peixe, junta-se uma colher de sopa de manteiga, 3 gemas e as claras em neve. Leva-se ao forno em banho-maria, em forma bem untada de manteiga e polvilhada com farinha. Quando cozido, vira-se no centro de um prato redondo e cobre-se com o seguinte molho: Leva-se ao lume numa caçarola uma colher das de sopa de manteiga, juntam-se duas cenouras cortadas em bolinhas, com o cortador próprio, e uma boa porção de cheiro verde bem batidinho. Misturam-se duas xícaras de leite, desmanchadas com uma colher das de chá, bem cheia, de amido de milho e duas gemas; mexe-se até ficar bem ligado; junta-se então uma colher de sopa de manteiga e uma lata de «champignons». Rodeia-se o prato com alface picadinha, temperada como salada.

O doce nunca amargou

Queques — Batem-se três gemas de ovos com seis colheres, de sopa, de açúcar refinado. Juntam-se-lhes 125 gramas de manteiga derretida, mexe-se bem e por fim deitam-se seis colheres, de sopa, de farinha de trigo peneirada, com uma colher, de chá, bem cheia de fermento em pó. Batem-se as três claras em castelo, ligam-se com a massa, aromatiza-se com raspa de casca de limão e divide-se por forminhas untadas que se metem no forno para cozer.

E agora não ria!

O sr. Pacheco vai a passar e vê um petiz de palmo e meio a esticar-se todo para chegar a uma campainha. Muito amável, pergunta-lhe:
 — Para que andar queres tocar?
 — Para o segundo.
 O sr. Pacheco, cheio de boa vontade, toca na referida campainha. E ouve logo o miúdo a gritar, enquanto fugia:
 — Fuja senhor, que agora «botam» água.

Lotes para construção

Vendem-se dois em Vila Real de Santo António com projecto.
 Trata Monitor — Faro — Telef. 23739.

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO
 Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO
 Telef. 429 — Vila Real de Santo António
 Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
 Serviço Restaurant, Café, Snack-Bar
 Duas pistas de Bowling (em construção)

AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES
 Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
 Telefone 22237 FARO

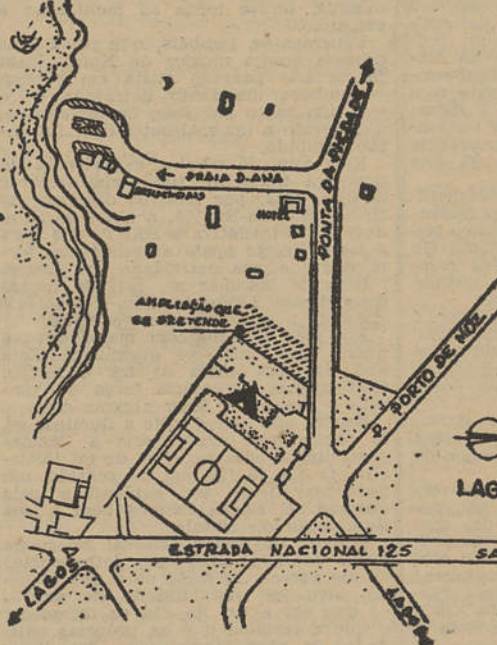
Caixa de Previdência do Distrito de Faro Aquisição de Terreno
 Na cidade de Faro para construção da sede da instituição. Dirigir propostas discriminativas acompanhadas de «croquis».

PNEUS

DUNLOP
 A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS
 DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE
José Mendes, Lda.
 OLHÃO

Lagos e o seu parque de campismo

(Conclusão da 1.ª página)
 cujo interesse é para bem do turismo de Lagos e conseqüentemente do Algarve.
 Muito embora não me seja possível reunir elementos exactos do ano de 1965, para justificar a pretensão de um maior interesse e carinho para a ampliação e apetrechamento do parque de campismo existente em Lagos, eis alguns:
 De Janeiro a Outubro do ano em curso, permaneceram no parque 5.688 indivíduos com idade superior a 10 anos, tendo o mês de Agosto registado o maior número, com 2.189, logo seguido de Julho, com 1.328. Pertenceu a estrangeiros — 19 países — a maior percentagem de permanências, com 3.414 e a franceses o maior número, em Agosto, com 704. Quanto a dormidas, verificou-se no mesmo período o total de 20.718.
 Se esclarecer aos curiosos de estatísticas que o movimento apontado se cinge a uma área de terreno que não chega a 10.000 m², justo é que se reconheça que as condições naturais e o muito que se tem feito para o devido apetrechamento do parque, justificam que algo se faça de modo a que não se assista à triste realidade de muitos campistas se retirarem, por não terem lugar para permanecer.
 Para finalizar estas considerações, solicitarei que meditem no valor económico que representa para o comércio local tão elevado número de campistas, quer estrangeiros, quer nacionais.
 Que ao parque de campismo de Lagos sejam atribuídas as necessárias condições para se tornar num valioso elemento para o fomento do turismo, são os meus muito sinceros votos.



Parque de Campismo de Lagos

JORNAL DO ALGARVE
 Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónico — Rossio

registo do maior número, com 2.189, logo seguido de Julho, com 1.328. Pertenceu a estrangeiros — 19 países — a maior percentagem de permanências, com 3.414 e a franceses o maior número, em Agosto, com 704. Quanto a dormidas, verificou-se no mesmo período o total de 20.718.
 Se esclarecer aos curiosos de estatísticas que o movimento apontado se cinge a uma área de terreno que não chega a 10.000 m², justo é que se reconheça que as condições naturais e o muito que se tem feito para o devido apetrechamento do parque, justificam que algo se faça de modo a que não se assista à triste realidade de muitos campistas se retirarem, por não terem lugar para permanecer.
 Para finalizar estas considerações, solicitarei que meditem no valor económico que representa para o comércio local tão elevado número de campistas, quer estrangeiros, quer nacionais.
 Que ao parque de campismo de Lagos sejam atribuídas as necessárias condições para se tornar num valioso elemento para o fomento do turismo, são os meus muito sinceros votos.

OIREGOR


Pastagem
 Própria para gado vacum, muito desenvolvida, dá para quarenta a cinquenta cabeças. Quem pretender dirigir-se a José Martins Pereira, em Algodor — Mértola.

Mobília Vende-se
 Estilo holandês, como nova e uma máquina de tricotar Matador. Trata Isabel Borralho Mimoso — Telef. 115 — Alcantarilha.

novo modelo da já famosa MÁQUINA DE LAVAR HOOVERMATIC

 Numa só operação lava enxuga e seca
 Meia silenciosa
 Manejo mais fácil
 Com comandos superiores
 Secagem ultra eficiente
 Conta minutos mecânico
 Lava e seca 6 Kg. de roupa em 8 minutos
 Montada sobre rodízios
 Tanque inoxidável
 Com cada máquina serão fornecidos 2 pacotes OMO gigante, marca recomendada pelo HOOVER
compre o melhor... compre

À venda nos Agentes Oficiais Hoover Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, Tavira
 Distribuidores: Leopold Shirol, Lda.
 Rua de Santo António, 69 — FARO

NA COZINHA UM exaustor BAHCO bankett

 Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros
 ELIMINA CHEIROS FUMOS VAPORES
MAFATIL SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
 FARO — RUA IVENS, 11, 1.º — TELEFONE 24243
 PORTO — LISBOA — COIMBRA

JORNAL DO ALGARVE N.º 457 — 25-12-965

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Olhão

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Olhão e Primeira Secção, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer interessados incertos para no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, deduzirem oposição ao pedido formulado por Maria da Purificação Oliveira, solteira, maior, doméstica, residente na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, quinze, na Fuseta, desta Comarca de Olhão, que consiste em reconhecer judicialmente o direito de propriedade de Maria da Purificação Oliveira sobre um prédio urbano, com quatro compartimentos e quintal, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, número quinze (antiga Rua da Boa Vista) na povoação da Fuseta, desta Comarca de Olhão, e inscrito na matriz da freguesia da Fuseta sob o artigo duzentos e quarenta, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Olhão, com o valor matricial corrigido de dois mil e seiscentos escudos, em nome de Marçal Luís, solteiro, maior, sapateiro, residente na Fuseta, que confronta do nascente e sul com a Travessa da Boa Vista, do poente com Maria da Conceição Chagas e outro e do norte com a Rua da Boa Vista (hoje Rua Engenheiro Duarte Pacheco), adquirido por prescrição, para efeito de poder ser registado na Conservatória do Registo Predial, nos autos de acção de justificação judicial que Maria da Purificação Oliveira, solteira, maior, doméstica, residente na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, quinze, da povoação da Fuseta, move contra Marçal Luís, solteiro, maior, sapateiro, residente na Rua da Boa Vista, na freguesia da Fuseta, desta Comarca de Olhão.

Olhão, 9 de Dezembro de 1965. O Escrivão de Direito, Francisco de Oliveira Martinho

VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, Subst. Ventura José Rocheta Gomes

INSTALAÇÕES DE AR CONDICIONADO «YORK» PARA CONFORTO, ESCRITÓRIOS, HOTÉIS, RESTAURANTES, HOSPITAIS, FÁBRICAS, NAVIOS, ETC. Torneiras, misturadoras e restantes acessórios metálicos, sanitários, patentes «MAMOLI» — «PALACIO» e «ZENITE» Valvulas de Cunha «SUPER» Esquentadores «ZENITH» a gás hulha e butano com dispositivo de segurança termo-eléctrico METALÚRGICA LUSO-ITALIANA, S. A. R. L. 2.ª Circular (a Cabo Ruivo), lote 10 LISBOA - 6 Telef. 38 28 71 / 2 / 3 / 4 / 5 / 97 — Teleg. LUSITALIANA

SAGRES — ALGARVE

«ONDE A TERRA ACABA E O MAR COMEÇA»

FESTIVAIS DA JUVENTUDE DO NATAL AO ANO NOVO

Homenagem ao «20 ANS» em colaboração com a CASA DE PORTUGAL EM PARIS e sob o alto patrocínio do COMISSARIADO DO TURISMO.

- 25 - Visita a Silves: Auto do Natal nas muralhas do Castelo.
26 - 11 h.: Cantares algarvios pelo GRUPO CORAL DO SEMINÁRIO DE FARO
12 h.: Missa Campal no PROMONTÓRIO SACRO acompanhada pelo mesmo Orfeão;
15 h.: No «Auditorium» projecção do filme INFANTE D. HENRIQUE; «Burrizada» ao Cabo de S. Vicente pelo antigo trilho das rochas.
27 - CONCURSO DE PESCA: Taças COMISSARIADO DO TURISMO - C. M. VILA DO BISPO - MOCIDADE PORTUGUESA - C. T. ARMAÇÃO DE PÊRA - «TAP» - BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - CAVES ALIANÇA - PESCADORES DE SAGRES - COMÉRCIO DE SAGRES - Pousada do Infante - HOTEL DA BALEEIRA.
28 - Reunião em Albufeira.
29 - Corridas de barcos a «remos» na Baía da Baleeira.
30 - Passeio marítimo à Praia desconhecida.
31 - Almoço na ADEGA REGIONAL DE LAGOA; CEIA DO FIM DE ANO; Baile com ritmos «yé-yé» e por Conjunto Típico Algarvio; Exibição do GRUPO FOLCLÓRICO DE VILA FRANCA; Distribuição de Taças e lembranças da Joalheria das Naus e «H. B.» aos participantes no Concurso de Pesca; MONUMENTAL SESSÃO DE FOGO DE ARTIFÍCIO NA BAIÁ DA BALEEIRA (execução de SILVA & FILHOS pirotécnicos premiados na Ilha da Madeira); Surpresas: lembranças.

PERMUTE NEVE POR SOL

na

SALA DE VISITAS DO TURISMO NACIONAL

Reservas:

HOTEL DA BALEEIRA

Telefones 12 e 28 SAGRES

Avenida marginal de Monte Gordo OS C. T. T. NO ALGARVE V centenário de Gil Vicente

Está a estudar-se o alargamento da avenida marginal da praia de Monte Gordo, melhoramento que reputamos absolutamente necessário visto a ruela actual ser incompatível com o intenso movimento de veículos. A nova avenida ficará com duas faixas de rodagem com seis metros de largura cada uma divididas a meio por uma placa ajardinada na qual serão implantados os candeieiros. Serão também construídos passeios marginais suficientemente amplos.

Ampliação das instalações de Faro

A fim de permitir a ampliação do edifício dos C. T. T. de Faro, o conselho municipal desta cidade autorizou a Câmara Municipal a ceder à respectiva Administração-Geral, pelo preço previamente convenido, a área indispensável do que resta da antiga Horta do Carmo, o que levará à aquisição, já negociada, e à indispensável demolição de alguns edifícios desalinhados, que ainda se encontram no local.

O Ministério da Educação Nacional publicou, em cuidada edição, o programa das comemorações do V Centenário de Gil Vicente o qual tem umas palavras introdutórias do prof. Galvão Teles e um esclarecimento sobre a acção da Comissão Nacional a que preside o sr. prof. Vitorino Nemésio. Vinhetas e reproduções das primeiras edições da obra de Gil Vicente valorizam o volume.

Vende-se Tiazolin

Cofre usado triplo de esterilização. O melhor tratamento Anti-Caspa do Mundo. Um produto HENRY-COLOMER Portugal.

Grimaldi Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA» A sair de LISBOA em 8 de JANEIRO Primeira classe a Esc. 10.522\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.965\$00 (tudo incluído) Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 665054 - 672319

Feliciano da Silva ARMAZENISTA IMPORTADOR Grande colecção de postais vistas coloridas do Algarve, postais ilustrados, cromos para Natal e outras datas festivas, brinquedos, quinquilharias, óculos para sol, artigos de praia, artigos para Carnaval, decalcomanias, folhas de zoologie, etc. Desça aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de venturas. Rua D do Largo Conde Ottoni, 7-B (ao Jardim Zoológico) LISBOA

Restaurante-Bar BOA-VISTA ALBUFEIRA - ALGARVE JANTAR DE FIM DE ANO Salmão Fumado Creme de Espargos Robalo na Grelha Molho Gribiche Pato Estufado Bigarrade Crepes à Parisienne Café Preço: 120\$00 31 de Dezembro de 1965 a partir das 21 horas Aceltam-se inscrições pelo Telefone 175 - Albufeira

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

O HOSPITAL DA MISERICÓRDIA NÃO PODERÁ SERVIR MELHOR? - Foi este o título com que o «Diário de Lisboa» repercutiu o eco das nossas páldias notas publicadas no Jornal do Algarve, respeitantes à triste situação do nosso hospital.

A Mesa da Misericórdia, só por si, nada pode fazer de positivo, em seu benefício, embora tentasse já determinar a solução do problema. O sr. provedor acabou por se convencer da realidade intrínseca dos factos. Entretanto, o digno provedor, juntamente com o sr. presidente da Câmara e o signatário, estão fazendo diligências no sentido de conseguir uma solução, própria à regularização e dignificação do dito hospital.

Tanto o sr. provedor como o signatário compreendem que só o sr. presidente da Câmara teria instrumentos eficazes para resolver este problema tão tristemente emaranhado... Mas compreendem, também, que a sua posição tornar-se-ia deveras melindrosa.

Foi por assim compreender que o signatário meteu ombros a esta questão, tentando demover os obstáculos que se opõem à reorganização do hospital, não se importando com o que possa daí resultar.

Nunca fomos cobardes, quando a mocidade nos sorria esperanças, quanto mais agora, que já nada esperamos da vida, nem dos homens!

Se há, realmente, culpados da vergonhosa situação do hospital, não podemos perdurar à maior parte dos municípios lacubrigenses pelo seu desprezo, pelo seu grande egoísmo, para com o hospital da Misericórdia da sua terra! Todos, todos temos as nossas responsabilidades, neste momento, pela falta de união e auxílio para com o hospital.

A CARESTIA DA VIDA - No último domingo, pela manhã, ouvimos os clamores de uma vizinha de volta do mercado, lamentando já não saber onde conseguir dinheiro para as compras dos artigos destinados à sua alimentação. «Calculem, clamava ela, ovos a 18\$00 a dúzias!»

O que não compreendemos, lá muito bem, é esta gentinha aumentar o preço dos artigos, a seu bel-prazer! Assim, por estas andanças, está visto, os artigos vão subindo de preço, de tal maneira que tal será preciso fazer o mesmo que o tal espanhol fez com o seu valio...

O PALÁCIO DA JUSTIÇA - Informou-nos o sr. presidente da Câmara que, muito em breve, vão ser postas a concurso as obras do Palácio a construir frente à Avenida dos Descobrimentos.

Embora não tenhamos grande simpatia por estes palácios, pois, a nosso modesto ver, tais imóveis seriam desnecessários se, de facto, as pessoas fossem todas bem formadas, despidas de maldade, enfim, boas, totalmente humanas.

UMA OBRA NECESSÁRIA - Sim, torna-se urgentemente necessária, uma Estação Postal em Lagos - porque o desajustado armazém onde funciona o já movimentado serviço dos C. T. T., torna-se deveras acanhado e marca uma nota inferior perante os turistas possuidores de espírito de observação e de crítica imperdoável!

Não só no verão, quando o movimento turístico se avoluma grandemente, mas também na quadra de menor movimento, as pessoas levam encostadas àquele balcão enfadonho, semelhante ao de uma toca taberna, embora ali não haja à venda bebidas de qualquer espécie, perdendo o seu tempo precioso, aguardando que as poucas funcionárias, preocupadas com o amontoado de serviço, as atendam!

Se todas as cidades e até vilórias, já são possuidoras de modernas estações - por que motivo não recebeu já esse benefício a nossa velha e gloriosa cidade?!

Creio bem que da parte do nosso Governo já teria sido emanada essa resolução se alguém competente tivesse dirigido à sua digna apreciação a respectiva petição... É um melhoramento muito útil e digno de louvar, pois que os tempos que decorrem são deveras exigentes e não podem permanecer os movimentos vitais da nossa cidade agarrados no ambiente tacanho dos arcaicos pardeiros dos tempos idos!

por tal tarefa, a iluminação pelo Natal foi, no ano passado, em Lagos, uma realidade.

Precisa-se para este ano uma iluminação melhor, já que, por parte dos srs. presidente da Câmara, chefe dos Serviços Municipalizados e da maior parte dos srs. comerciantes da área iluminada, houve todas as facilidades e empenho.

Esperava-se, também, que pelas ruas ecoasse bonita música de Natal, ideia já no ano passado posta em prática - embora um tanto detratada - o que, um tanto por isso, ou talvez apenas devido a um mal-entendido, foi então proibido.

Este ano, já com a experiência da primeira tentativa, tudo iria decorrer melhor. Mas, por motivos diversos, as firmas Electro-Rápida, a quem se ficou devendo a iniciativa e PAET, que dera o mais directo apoio e assistência, terminaram a sua actividade em Lagos.

Será de lastimar se, privada destas duas firmas, Lagos também ficasse privada da sua iluminação de Natal.

Em 1964 não foi com maior antecedência que tudo se organizou. Este ano, também ainda se irá a tempo. Será apenas necessária força de vontade e desejo de fazer alguma coisa.

Espero que Lagos volte a iluminar-se. E sugiro que, agora, seja a Câmara Municipal a encarregar-se de tal iniciativa. O que já fez, em tal sentido, um particular pode ser suplantado pela Câmara. E Lagos merece bem a sua iluminação de Natal.

Amigo: não tenha ilusões! Na nossa terra as iniciativas são letra-morta! O que parece distinção para uns torna-se alvo da irritabilidade de muitos - que até a luz do dia os incomoda, que determina que as próprias entidades da nossa terra, para dar cambão às reclamações de alguns, sejam forçadas a anular as boas iniciativas dessas pessoas dignas de louvar, mas forçadas a se curvarem indignadas perante a destruição dos seus sonhos empreendidos em prol do bom nome da nossa cidade.

Paciência, amigo, paciência! UM ANO QUE SE APAGA - Natal! Quem pensa, hoje, no significado desta palavra?

Ela deriva da língua védica. É tão cheia de amor e de luz! Tão cheia, que logo a humanidade a abraçou ansiosamente, cheia de esperança e fé!

É que ela significa: «Nasceu um Deus protector e salvador da humanidade». Há quantos anos se repete este dia? Em Portugal e em todo o mundo cristão há já quase dois mil anos!

E os homens, neste dia, apenas neste dia, concentram-se; pensam um pouco melhor, demonstrando possuir um cérebro vibrando reacções emanadas de bondade, mas... é só neste dia!

Passada esta data, ele volta a reagir o seu cérebro, então, torna a movimentar as suas reacções vibratórias da maldade! Ele esquece imediatamente o significado daquela florescente palavra, tão cheia de luz e de amor, e envolve-se nas trevas medonhas dos seus pensamentos, praticando todo o mal imaginado criminosamente contra os ditames dessa mesma palavra e contra todas as leis naturais, jamais determinadas pelo homem!

Só as crianças tomam essa doce palavra a sério, dando verdadeiras lições aos seus próprios educadores! Que a humanidade tenha, mais uma vez, Natal Feliz e um Ano Novo cheio de pensamentos cristãos, são os nossos ardentíssimos votos.

«Má vizinhança»

Acerca da local, que, no número do nosso jornal de 13 de Novembro último, publicámos na secção de Lagos sob o título «Má vizinhança» recebemos do sr. José Marreiros Batista uma extensa carta em que nos afirma, nomeadamente, contar 43 anos e exercer a profissão de pedreiro, como empregado ou como encarregado há mais de 30 anos, e no exercício dessas actividades nunca os seus patrões o terem acusado de falta de competência profissional, até nas obras de responsabilidade que tem executado e estão patentes em vários concelhos, não se desprezando de ser considerado «camponês» pelo sr. Manuel Geraldo, pois conhece milhares de camponeses que são honestos, cumpridores, decentes e incapazes de inventar meios menos lícitos para passarem a vida.

Afirma depois ter construído de sua conta apenas dois prédios no sítio da Meia Praia, cujas obras tiveram início em 1950 e concluído em 1953, os quais não foram construídos ultra-rapidamente atendendo às suas dimensões, ao contrário do que afirma o sr. Manuel Geraldo. Dos prédios, um é a residência do sr. José Marreiros Batista e outro foi por ele vendido ao sr. Manuel Rocha Gomes, em 1955, o qual por sua vez o vendeu a um casal inglês.

Diz-nos ainda o sr. José Marreiros Batista que as razões apontadas na crónica em causa são já do conhecimento das autoridades policiais e administrativas de Lagos.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empreque em propriedades para esse fim.

Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.

Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz

Telefone 95 20 21/22

Encerramento das Comemorações Vicentinas em Faro

Com a presença de destacadas autoridades e do administrador apostólico da diocese, realizou-se no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro um espectáculo para encerramento das comemorações vicentinas na capital algarvia.

habitaram. No «Auto da Barca do Inferno» actuaram: como Fidalgo, Anselmo Correia; Moço do Fidalgo, José Raimundo; Onzeneiro (avarento), Teodósio Cabrita; Parvo, Alberto Lourenço; Sapateiro, José Faria Pavao; Frade, João Veríssimo; Florença, Gina Guerreiro; Brida Vaz (alcoyteira), Maria Amélia C. Coroa; Judeu, Carlos Miguel; Corregedor, dr. José de Campos Coroa; Procurador, Eduardo Graça; Enforcado, Natal da Luz; cavaleiros de Cristo, Carlos Martins, Gilberto Santos, João Lúcio Beles e José Maria Amaro.

Virgem, Nidia Manjua Brás; Prudência, Constança Sousa Santos; Pobreza, Maria da Graça Carrusca; Humildade, Josefa Santana; Fé, Ludovina Rodrigues; Anjo Gabriel, Filomena Calvário; André, Valter Mateus; Paio Vaz, Alberto Lourenço; Pessival, José Raimundo; Mofina Mendes, Maria Alice Abreu Lopes; Brás Carrasco, Carlos Manuel Ferro; João Calveiro, José Maria Amaro; Barba Triste, João Amaro António; Tibaldinho, Manuel Aleixo; Joseph, José Eduardo Silva; Anjo, Maria da Graça B. Ramos.

Uma excelente noite de teatro, em que a par de novos elementos vimos nomes já consagrados e de grande valia que nos proporcionaram um espectáculo em que a mensagem vicentina esteve presente e pairou como uma certeza.

JOAO LEAL

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA Rua Teófilo Braga.

ENSINO NO ALGARVE

Liceal

Foram nomeados para professores do Liceu de Portimão, os srs. José da Conceição Casinha Nova, professor eventual do 2.º grupo; dr. Salvador das Dores Alves, professor de serviço eventual do 4.º grupo; Martin Afonso Pacheco Graças, professor de serviço.

Técnico

A seu pedido, foi rescindido o contrato do sr. António José da Encarnação Correia, servente da Escola Industrial e Comercial de Silves.

Está aberto concurso para provimento de uma vaga de auxiliar de trabalhos manuais do quadro da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Primário

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Jacinto de Sousa Pinto, a sr.ª professora D. Maria Viegas Pereira, do quadro de agregados de Faro.

Encontram-se a concurso os seguintes lugares em escolas: masculinos: 2.º lugar de Monchiques; 1.º lugar de Silves; 4.º lugar de Silves; 2.º lugar da escola n.º 1 de Monte Gordo, Vila Real de Santo António; femininos: 3.º lugar, da escola n.º 2 de Loulé; 1.º lugar de Alvor e Sagres, Vila do Bispo; mistos: Moncarapacho e Nora, S. Bartolomeu de Messines.

A seus pedidos foram exoneradas a professora do 2.º lugar da escola feminina n.º 2, de S. Clemente, Loulé e a regente escolar sr.ª D. Maria de Fátima Joaquim, do posto de Palmeira, Alcoutim.

Foi nomeada, definitivamente professora de Didáctica Especial e Legislação e Administração Escolares na Escola do Magistério Primário de Faro, a sr.ª D. Noémia Fazenda da Silva, professora do 2.º lugar da escola feminina n.º 2 de Loulé, e foi concedido provimento definitivo à sr.ª D. Alda da Conceição Lopes, professora da escola feminina n.º 2, da Sé, Faro.

Jornal do Algarve

PREÇOS DE ASSINATURA

(Séries de 20 a 50 números)

Continente (séries de 20 n.ºs) 25\$00

Continente (séries de 50 n.ºs) 60\$00

Ilhas, Ultramar e Estrangeiro (só séries de 50 números)

Ilhas 75\$00

Ultramar 75\$00

Estrangeiro 120\$00

À expedição por via aérea acrescentam os preços dos respectivos portes

Jornal avulso 1\$50

As assinaturas para as Ilhas, Ultramar e Estrangeiro, são feitas com o pagamento adiantado

Cursos de aperfeiçoamento profissional

Tendo acabado em 28 de Agosto último, o curso de aperfeiçoamento profissional, efectuado a título experimental, no Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais em Olhão, e fomentado e custeado pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, com colaboração da delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do nosso distrito, está previsto o seu prosseguimento, em Janeiro, de forma mais ampliada, tanto no aspecto técnico como no didáctico. Crê-se que, tanto trabalhadores como patrões, sem dúvida os mais directamente interessados, continuarão a manifestar empenho por este trabalho de valorização profissional, de modo a corresponder às exigências actuais da técnica e do desenvolvimento da economia nacional.

O próximo curso terá duas turmas, uma para motoristas e outra para ajudantes de motorista, para que assim em sectores separados, os estagiários possam tirar melhor aproveitamento. As disciplinas do eventual curso serão as seguintes: tecnologia prática, legislação social, desenho, física, matemática e electricidade. Os horários de funcionamento das aulas serão elaborados oportunamente, de modo que não prejudiquem, em qualquer caso, a execução normal da profissão.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi investido na gerência da tesouraria da Fazenda Pública de Silves, o sr. Manuel do Rosário Gonçalves, proposto do tesoureiro daquela tesouraria. Foram providos os srs. Luís Manuel Matias Soares e Valdemar Bairos de Azevedo, nas funções de oficiais de movimento de 3.ª classe do quadro único do pessoal auxiliar da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e colocados no aeroporto de Faro.



CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 37

Telefone 24334

FARO

Impõe-se a defesa das abelhas e da própria vida humana ameaçadas pelos insecticidas e herbicidas

A FINAL do problema da sobrevivência das abelhas também interessa à vida humana, igualmente ameaçada pelos venenos hoje utilizados na agricultura. Acerca deste tema publicou o sr. eng. agrón. Vasco Correia Paixão um interessante estudo na revista «Agricultura», do qual pedimos vénia para transcrever os seguintes períodos:

Teóricamente, as dificuldades existentes poderiam ser vencidas por alguns dos seguintes meios: 1 - Não efectuar quaisquer tratamentos durante o período das florações, uma vez que, em regra, as abelhas só nesta altura buscam as plantas; sucede, no entanto, mesmo com tal precaução, ir o insecticida cair, frequentemente, sobre ervas espontâneas em flor, onde as abelhas se envenenam também com igual facilidade.

Na hipótese dos batatais, como a flor não interessa ao agricultor, este raramente se coíbe de aplicar os insecticidas nesse período da vegetação, muito embora saiba que irá matar conjuntamente escaraveiros perigosos e abelhas inofensivas.

2 - Empregar apenas insecticidas selectivos - isto é, sem nocividade para as abelhas, como o Tozafene e o Methoxychlor, por exemplo; simplesmente, estes produtos, só por si, não eliminam todas as pragas que afligem os camponeses, havendo necessidade, assim, de esperar que a indústria descubra muitos outros ingredientes, de características análogas mas capazes de actuar contra os elementos resistentes, o que, obviamente, torna o sistema, de momento, pouco efectivo.

3 - Promover a recolha dirigida dos néctares, expediente, aliás, que só poderá conduzir a resultados satisfatórios em circunstâncias muito especiais e quando os tratamentos não abranjam grandes áreas.

4 - Adicionar aos insecticidas e herbicidas substâncias repulsivas ou repelentes seria, em casos de aplicações individuais, uma solução fácil de obter.

Tem-se aconselhado, por exemplo, o uso de creolina em mistura nas caldas empregadas no tratamento de árvores de fruto e de batatais e conviria, na verdade, ensaiar tal apífugo, entre nós, mais intensamente, para se concluir, uma vez por todas, da sua eficiência e da sua aplicabilidade; o conhecimento e o emprego generalizado destes produtos, de resto, encontram-se ainda na infância (Dr. Carl Schmidt, em «Atractivos e repelentes dos insectos», na MEAU).

5 - Fechar as colmeias algum tempo antes das aplicações susceptíveis de prejudicarem as abelhas é, na hipótese dos tratamentos individuais de fruteiras ou de pequenas áreas de cultura hortícola ou arvensa, a solução capaz de remediar um mal maior; exige, porém, o aviso prévio dos interessados, não só para que estes encerrem os insectos ao anoitecer, mas também para que os possam aprovisionar devidamente.

6 - Afastar as abelhas para longe da área a tratar constitui, finalmente, o único recurso actual susceptível de evitar as consequências das aplicações por via aérea de insecticidas ou herbicidas em vastas áreas de terreno.

Não basta, nesta hipótese, o aviso prévio aos apicultores instalados numa mancha que deverá compreender mais cinco quilómetros para além da área sujeita aos tratamentos; é forçoso, em regra, que a entidade promotora das aplicações, oficial ou particular, lhes arranje também asilo temporário para as colmeias e transporte para elas.

Praticamente, pois, são estes dois últimos recursos que ficam ao alcance dos proprietários de abelhas, como meios de defesa contra os insecticidas e herbicidas; a sua efectivação pressupõe, como é óbvio, um espírito de entendimento e de sacrifício difíceis de alcançar em plenitude, justamente por colidirem valores diversos e maneiras de ver dispares, consoante a posição dos interessados, além de que os técnicos não sabem ainda bem qual seja o intervalo de segurança aconselhável entre o fecho ou afastamento das abelhas e a sua libertação ou regresso ao local primitivo, variável com a natureza dos produtos utilizados.

A verdadeira solução do problema, decididamente, terá de ser outra e antevê-se que esteja no indispensável restabelecimento do equilíbrio biológico perdido.

A luta empreendida com o objectivo de exterminar os primeiros inimigos do Homem, numa época em que a espécie humana se multiplica rapidamente, conduziu, no fim de contas, a resultados imprevistos e contraproducentes.

Assim, por exemplo, Rachel Carson, em «Printemps silencieux», mostra-nos que, nos Estados Unidos, a indústria química lança toneladas de resíduos, ao longo do ano, nos cursos de água, aos quais se juntam insecticidas e herbicidas arrastados pela chuva; por tal motivo, certas espécies de peixes estão em vias de desaparecimento. A poluição das águas faz ali, portanto, mais danos num dia que todos os pescadores furtivos durante o ano inteiro.

As aves, por sua vez, bebem as águas inquinadas, comem os insectos envenenados e morrem igualmente.

O prof. Roger Heim, em «Destruction et protection de la Nature», avalia a propósito em 25 milhões, o número de aves mortas anualmente na Europa pelo trânsito rodoviário e pela acção dos insecticidas.

Ora, as aves são velhos auxiliares do lavrador; eliminam-as, é, pois, um dos maiores contra-sensos.

Por outro lado, a destruição total de certos parasitas tem feito surgir ataques de outros seres até aqui inofensivos ou pouco importantes, como os coarós, os quais passam a constituir novas preocupações.

De resto, na sua louca batalha contra os insectos pode dizer-se que o Homem já perdeu a partida.

Em 1945 apenas se conhecia uma dúzia de espécies refractárias aos insecticidas, mas em 1960 contavam-se 137; ensaios realizados na Califórnia e divulgados pelo «Journal of Economic Entomology» (Vol. 55, pág. 791-792) mostram que as próprias abelhas desenvolveram habituação ao DDT durante os últimos anos.

Entre nós, o escaraveilo da batateira, na região do Fundão, adquiriu já grande resistência a quase todos os insecticidas utilizados para o seu com-

bate, conforme se afirmou nas reuniões sobre insecticidas e fungicidas promovidas pelo Laboratório de Fito-farmacologia (sessão de 11-3-64).

Esta imunidade adquirida por adaptação é grave não só para a Agricultura mas também para os nossos organismos, os quais, no fim de contas, são as grandes vítimas, pois o Homem, na sua ânsia de eliminar as pragas, cria insecticidas de síntese que não só intoxicam cada vez mais mas penetram na célula do corpo humano, provocando alarmantes perturbações.

Idênticos efeitos se devem atribuir aos herbicidas.

Comemos não só as hortaliças e legumes tratados, mas também as carnes provenientes de animais alimentados com os ervagens que sofreram a sua acção deletéria.

Ter-se-á de concluir que o Homem está verdadeiramente apostado na sua autodestruição e testemunha uma insensata cegueira?

Não poderá ele encontrar melhores armas, aliando-se à Natureza, que desde milénios o faz viver?

Acreditamos, com Auguste Robin, em «La revue française d'apiculture» (Agosto-Setembro de 1961), que a almejada solução para tantos males estará no restabelecimento do equilíbrio biológico perdido, a que já acima aludimos; deverá ele constituir, pois, a bem fundada esperança em melhores dias, quer para os apicultores, quer para aqueles que apenas se preocupam com a sobrevivência dos insectos polinizadores, em geral das aves, dos peixes e da caça, além do Homem, naturalmente, antes de tudo o mais.

Entretanto, como não é possível esperar pelas técnicas que não de vir, um dia, refazer o que desatinadamente se desfez, impõe-se esclarecer a tarefa ou simples atitude que, nas circunstâncias actuais, deve competir aos habituais intervenientes nas mondas químicas ou nos tratamentos de fitossanidade, a fim de se reduzirem ao mínimo os prejuízos directos ou indirectamente derivados da perda ingloria das abelhas.

A - AGRICULTORES

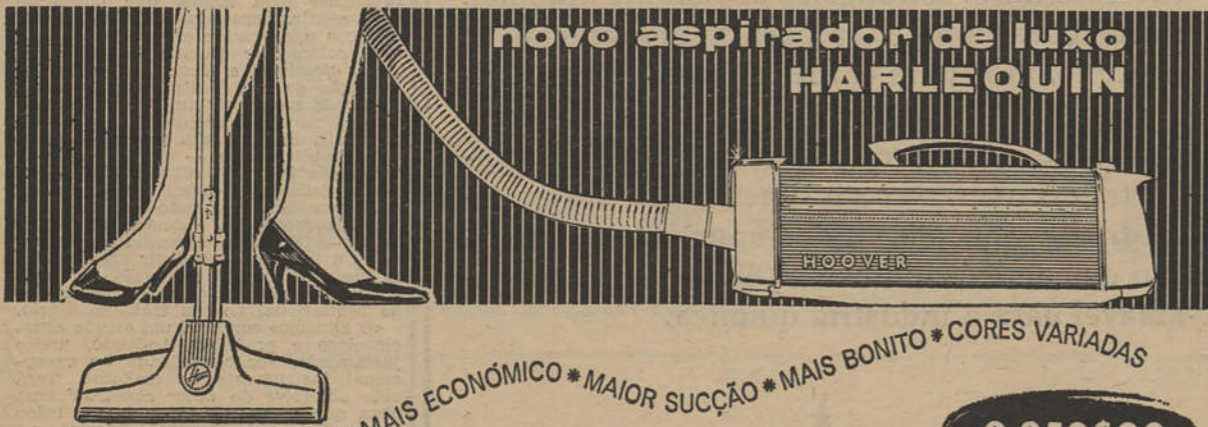
1 - Não devem tomar a iniciativa de quaisquer aplicações sem consulta (Conclui na 15.ª página)



AP/20-3

HOOVER

novo aspirador de luxo HARLEQUIN



MAIS POTENTE * MAIS ECONOMICO * MAIOR SUCCÃO * MAIS BONITO * CORES VARIADAS

e proporcionalmente MAIS BARATO

2.250\$00

A VENDA NOS REVENDEDORES OFICIAIS HOOVER PARA REVENDA DISTRIBUIDORES LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA - Av. António Aug. de Aguiar, 104-A COIMBRA - R. Dr. Manuel Rodrigues, 29 PORTO - Rua de Santa Catarina, 601-605 FARO - Rua de Santo António, 69

A venda nos Agentes Oficiais Hoover. Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, Tavira Distribuidores: Leopold Shiroi, Lda., Rua de Santo António, 69 - FARO

RÉVEILLON

1965-1966

HOTEL DA ROCHA

Gerência de J. C. Francez



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ABÍLIO JOSÉ PROENÇA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1966, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos arts. 1.º e 2.º da citada lei:

SÃO ELEITORES E, COMO TAL RECENSEÁVEIS:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com as seguintes habilitações mínimas:

- a) Curso geral dos liceus;
- b) Curso do magistério primário;
- c) Curso das escolas de belas artes;
- d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A PROVA DE SABER LER E ESCRIVER FAZ-SE:

a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão requerida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta a óleo da Junta de Freguesia;

d) Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A PROVA DO PAGAMENTO REFERIDO NOS N.ºs 2.º, 4.º E 5.º FAZ-SE:

a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos FILHOS MENORES a seu cargo.

A PROVA DAS HABILITAÇÕES REFERIDAS NO N.º 3.º FAZ-SE:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º da citada Lei.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1965.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Abílio José Proença

Publicações

Boletim da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Está publicado o n.º 17 do Boletim da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos que insere copiosa informação sobre a actividade dos referidos serviços nos muitos sectores a seu cargo e elementos acerca das precipitações e sobre os aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas. Insere também um extenso e valioso estudo, acompanhado de mapas e gráficos, sobre os regimes de vento, ondulação e vaga na costa sul do Algarve para a elaboração do qual se utilizaram elementos deduzidos dos gráficos do «Oceanographic Atlas of the North Atlantic Ocean — Sección IV — Sea and swells». Os elementos elaborados e constantes dos mapas permitirão alcançar o objectivo essencial desse trabalho, da autoria do sr. eng. Rui Bastos Fernandes Martins, que é o de sugerir o regime característico das acções marítimas na costa algarvia, com especial utilidade para os estudos da evolução da barra do Guadiana.

«A Bíblia mais bela do mundo»

Saiu o 1.º fascículo da «A Bíblia mais bela do mundo», obra-prima de arte gráfica editada pela empresa brasileira Editora Abril, de S. Paulo e distribuída em Portugal pela Livraria Bertrand. A obra compõe-se de 150 fascículos e trata-se de uma versão moderna das Sagradas Escrituras, a partir dos originais hebraico, aramáico e grego. É impressa em papel-pergamimho, enriquecida com reproduções de obras sacras e iluminada por artistas especializados.

«Agricultura»

Está publicado o n.º 23 de «Agricultura» — Revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a qual insere colaboração dos srs. engs.-agróns. A. Teodoro Barata, seu director; Francisco Manuel Durão Lino, Maria Manuela Carmona, António Maria Pereira Valente, A. Pereira, J. A. Monteiro Guimarães, Silvério José Galvão Fernandes, Manuel Guerra Dally, A. J. Lobo Martins, Vasco Correia Paixão, Francisco Edmundo Basto Nogueira e Lígia Boaventura Azevedo e eng. silv. M. F. V. Pinheiro.

A apresentação gráfica é esplêndida e algumas ilustrações valorizam o volume.

«O Tempo e o Modo»

Temos presente o n.º 30, de «O Tempo e o Modo», revista de pensamento e acção, a qual insere colaboração de Eugénio de Castro Caldas, Luís Salgado de Matos, Nuno Portas, Paulo Castilho, Nuno Silva Miguel, Manuel Belo, Alexandre Bettencourt, José Pala e Carmo, Ezra Pound e Sidónio Pais.

I Romagem aos Jerónimos 1963 do Clube de Regatas Vasco da Gama

Do sr. José António Herdeiro, representante em Portugal do Clube de Regatas Vasco da Gama do Rio de Janeiro, recebemos um volume no qual se reúnem todos os elementos literários e gráficos sobre a romagem que directores e componentes da mesma instituição fizeram aos Jerónimos em 1963 e durante a qual depuseram uma palma de bronze no túmulo do seu patrono.

«BOLETIM ECONÓMICO E FINANCEIRO» — Recebemos o n.º 1 desta publicação editada pelos Bancos Borges & Irmão e de Crédito Comercial e Industrial. O sumário é o seguinte: Constituição e estatutos de Banco de Crédito Comercial e Industrial. A expansão recente do Banco Borges & Irmão. Situação e perspectivas das economias de Angola e Moçambique e Despacho ministerial de 23 de Maio de 1965.

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA — Saiu o caderno n.º 25 que insere o Relatório sobre a actividade das Cooperativas de Olivicultores na campanha de 1962-63, da autoria do eng. agrón. Bento Leite de Castro. No que respeita às Cooperativas algarvias, verifica-se que na referida campanha laboraram: a de Tavira 115.308 quilos de azeitona; a de Santa Catarina da Fonte do Bispo, 650.171; a da Bordeira, 72.247 e a de Silves, 282.207, acusando a azeitona média, respectivamente de 2,5 graus, 6,2, 9º e 8º.

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — O n.º 79, além das habituais secções, insere os estudos: A interpretação das leis fiscais, por Nuno Sá Gomes; A consulta prévia, por Domingos Martins Eusébio, e Reclamação, verificação e graduação de créditos em processo de execução fiscal, por Francisco Rodrigues Pardal.

«ALEMANHA INTERNACIONAL» — Recebemos o número de Outubro desta publicação editada em Bona, a qual insere copiosa informação sobre economia, agricultura, engenharia, navegação, modas, etc., e amplo documentário gráfico.

TINTAS «EXCELSIOR»

Abastecimento de água aos núcleos turísticos de Faro, Portimão e Tavira

Pelo Ministério das Obras Públicas foi publicada uma portaria que manda aplicar a verba de 1.000 contos do subsídio concedido à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização para execução de trabalhos de prospeção geodrológica nas zonas de Quarteira, Boliqueime e Albufeira em idênticos trabalhos para o abastecimento de água dos núcleos turísticos de Faro, Portimão e Tavira.

SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações

MICRO-SOM, LDA.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º E.
PORTO: Praça da Batalha, 3
Faro: Casa Serra

Foi no aeroporto de Faro que o Boeing da T. A. P. tomou contacto com território português

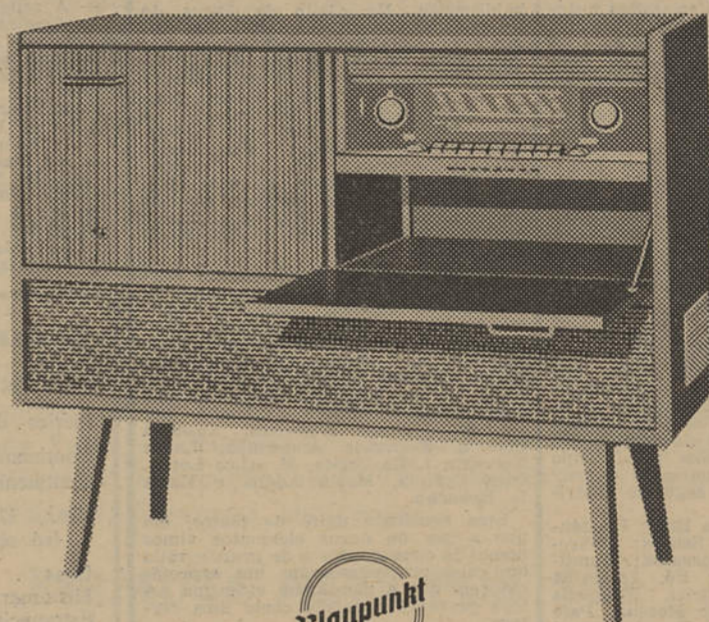
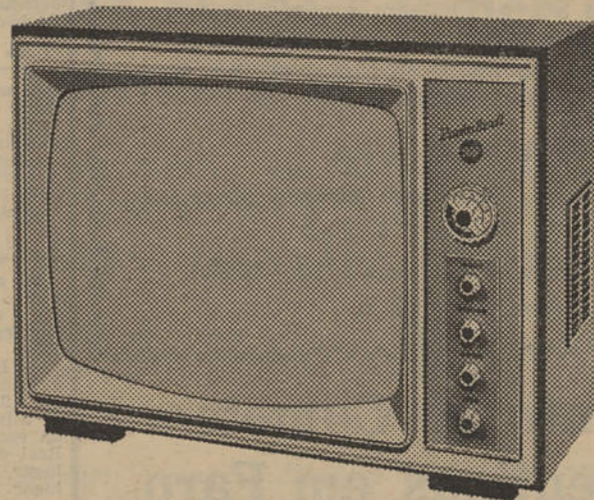
Devido ao nevoeiro que envolvia Lisboa e que o impediu de descer, teve que pousar no sábado passado em Faro o potente quadrimotor Boeing, adquirido pela T. A. P., a maior unidade da frota aérea nacional que, assim, através do Algarve tomou contacto com território português.

E andou-se tantos anos às voltas sobre se devia ou não construir-se o aeroporto do Algarve!

Barco

Vende-se muito barato com motor Lister. Serve para pesca ou recreio. Informa David Mateus Leal — LAGOS.

PONTO AZUL



AGENTE

HELDER VIEIRA DE SOUSA

RUA 5 DE OUTUBRO, 31 TEL. 152-ALBUFEIRA

JOAQUIM GOMES

Vila Real de Santo António

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

PERROLAS, L. DA

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

Tele { fone 571
gramas PERROLAS

Rua Infante D. Henrique, 40 a 44

PORTIMÃO

Secadores para: produtos químicos, forragens, frutas, produtos agrícolas, etc. Em colaboração com firma estrangeira de renome mundial. Instalações completas para a preparação de figo. Moínhos para carnes e pasta de figo. Máquinas para a indústria conserveira. Esterilizadores e autoclaves para vários fins. — Transportadores aéreos e de tapete para várias indústrias. — Instalação de vapor e de recuperação de condensadores. — Válvulas em aço inoxidável para a indústria química.



Desejamos aos nossos Clientes e Amigos Feliz Natal e prosperidades para o Ano Novo.

Limpeza pública de Monte Gordo e Vila Real de Santo António

Na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António foi à praça a arrematação da recolha de lixos em Monte Gordo e naquela vila. Foi adjudicado o trabalho de recolha na praça mas não teve licitantes o concurso da Vila Pomalina.

A fim de assegurar melhor limpeza em Monte Gordo, a Câmara Municipal vai adquirir um aspirador mecânico igual ao que funciona na sede do concelho, continuando-se à espera que a respectiva firma construtora forneça o camião há muito encomendado para a recolha do lixo que é deficitaríssima.

Propriedades

Temos para venda nos melhores locais, Rústicas e urbanas.

MONITOR — FARO — Telefone 23739.

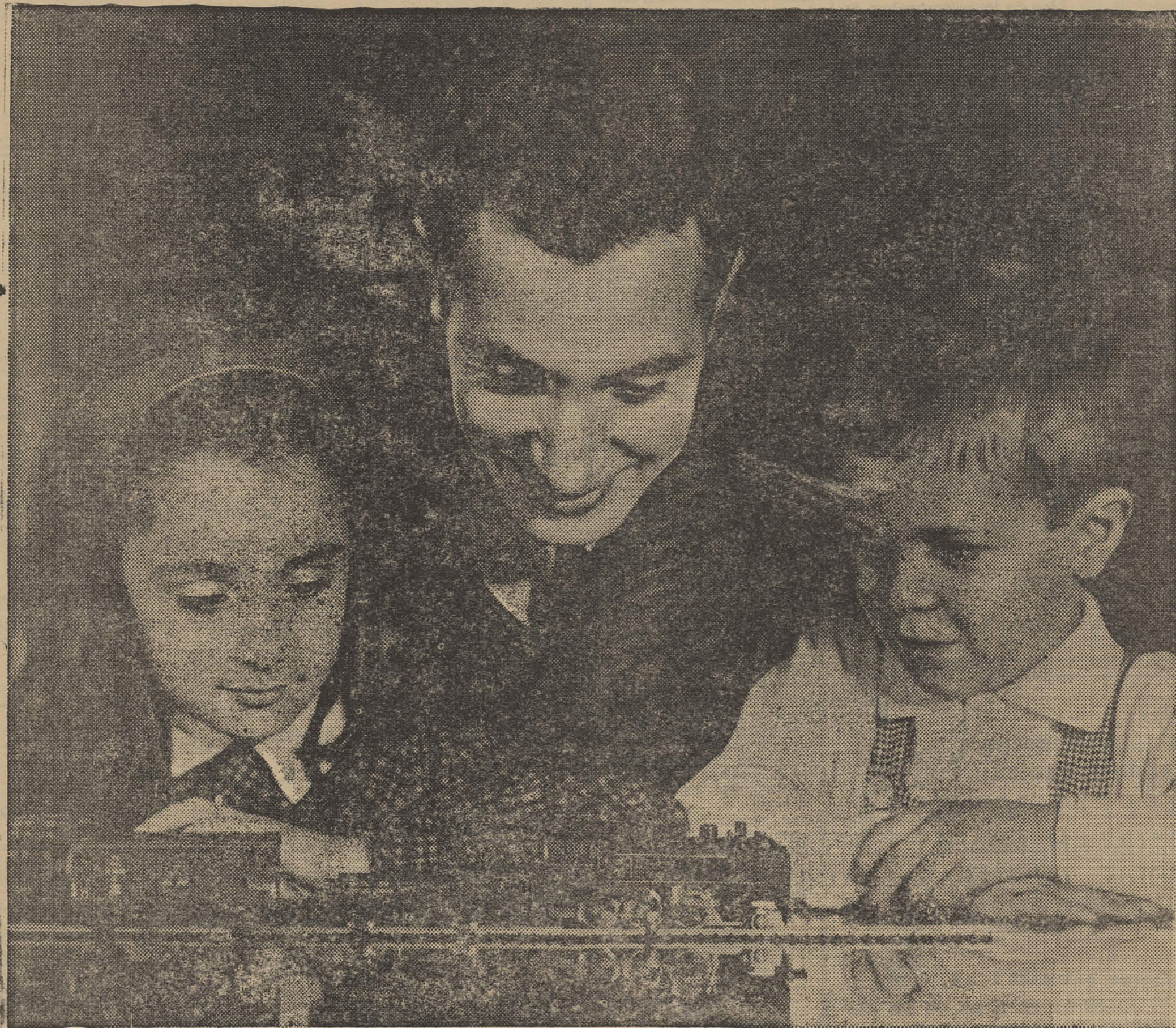
Livros Novos

«O DÍNAMO»

por José Pires Anastácio

Com «O Dínamo», obra notável do ponto de vista técnico-profissional, inicia Publicações Europa-América a sua nova colecção «Técnica de Hoje», a qual constituindo um empreendimento editorial de grande repercussão, vem preencher uma lacuna que muito se fazia sentir. Especialmente dirigida aos técnicos e operários especializados, ela visa colocar ao alcance de todos os meios possíveis e fáceis para uma valorização da sua formação profissional, traduzida num mais amplo conhecimento dos variados problemas técnico-industriais. Subordinada por enquanto a três especialidades — «Motor automóvel», «Mecânica» e «Construção» — é apresentada em volumes independentes, cada um deles tratando um tema de forma monográfica e devidamente pormenorizada, todos concebidos de maneira a poderem constituir um auxiliar precioso na rápida resolução de qualquer problema técnico que se apresente ao profissional no seu trabalho diário. «O Dínamo» constitui um estudo consciencioso e profundo, podendo, muito justamente, ser classificado de excepcional instrumento de trabalho. Terá sido objectivo do autor construir uma obra que permitisse, quando em mãos de mecânicos de formação técnica geral, ser utilizada como útil auxiliar, da qual se pudessem extrair ensinamentos de interesse prático e imediato. É um livro de excepcional interesse, enriquecido por dezenas de gravuras cuja importância não será de mais encarecer num momento em que se torna particularmente indispensável atender à formação de quadros técnicos competentes que permitam um efectivo prosseguimento da industrialização do País.

CASA QUENTE... GENTE CONTENTE



CID - GAZ 1 CIESA - NCK

QUE PENSARÃO ELES DE SI?

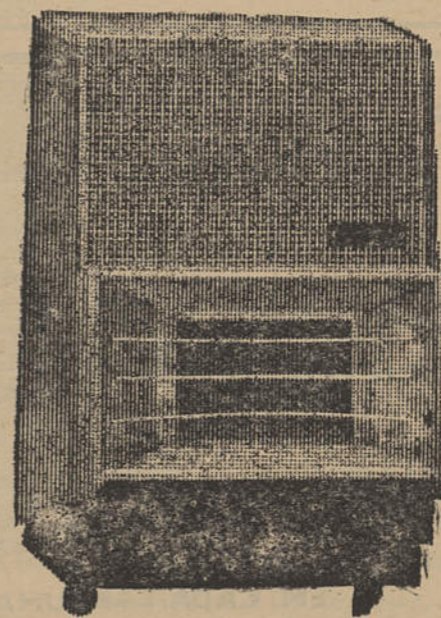
V. preocupa-se em rodear os seus filhos de todo o conforto, de todas as facilidades. Sabe que a sua felicidade futura depende do que por eles fizer *hoje*. Quer que eles digam, mais tarde, que a casa onde viveram era uma casa alegre, feliz e confortável, uma casa onde *nunca entrava o Inverno*.

Vida é alegria, é calor. Dê à sua família o conforto que ela merece com o aquecimento Gazcidla.



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

Soluções para o problema latente das comunicações ferroviárias para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

praticamente resolvido e ficará em condições satisfatórias desde que se terminem as obras complementares que certamente se pensa fazer no edifício do aeroporto.

O transporte ferroviário, que só utilizei uma vez, não dá satisfação.

Estou certo que se pensará em o melhorar e vejo constantes reparos e pedidos à C. P. sobre assuntos que não estão a correr como seria de desejar.

Interroguei alguém ligado aos assuntos ferroviários e vim a saber que o problema capital é o da via própria dita.

Há que estabelecer via dupla, há que alargar e reforçar as pontes existentes e há que modificar a linha para ficar com curvas de raio tal que permitam as velocidades normais dos comboios dos dias de hoje.

Como a linha do Sul e Sueste não pertence à C. P., que é apenas arrendatária, estas obras terão de ser feitas pelo Estado, seu proprietário. Obras de custo muito elevado, que certamente levarão muito tempo a executar.

Várias interrogações se apresentam.

— Está o assunto já em estudo?

— Vai fazer-se a modificação da via nos moldes actuais, melhorando as curvas e duplicando-a?

— Ou encara-se a hipótese de a fazer em moldes modernos à luz das últimas inovações em caminhos de ferro?

— Valerá a pena melhorar a via actual que parece estar em condições bastante precárias?

— Ou custará mais barato e será mais conveniente fazer tudo de novo para novos processos ferroviários?

A minha vida obriga-me a deslocar-me ao estrangeiro e há pouco ouvi uma conversa sobre caminhos

de ferro que me parece interessante trazer ao conhecimento do seu jornal.

Diziam que em França já não se construíam mais via férrea nos moldes antigos e algumas das linhas onde o tráfego está muito sobrecarregado e que têm de ser renovadas, seriam reconstruídas para as novas modalidades.

Duas estavam a ser estudadas segundo diziam as pessoas que ouvi.

1. Os «aerotrains» do francês Bertin, sem rodas, deslocando-se a alguns metros do solo, sobre almofadas de ar, a velocidades da ordem dos 400 quilómetros-hora. Experiências estariam a ser feitas sobre este sistema ferroviário.

2. O «Hikari» sistema japonês já em serviço em linha de tráfego muito intenso e parece que com os melhores resultados. Este comboio é movido electricamente e atinge velocidade média da ordem dos 130 quilómetros-hora que se deverá elevar dentro em breve para 175 quilómetros-hora. Em certos troços da linha atingem-se já hoje velocidades da ordem dos 200 quilómetros-hora.

Grandes inovações foram feitas nas carruagens, nas calhas, nas molas, etc., do «Hikari» que fazem com que ele seja o comboio mais cómodo actualmente em serviço no mundo.

Talvez estas linhas possam trazer o problema à discussão e se possa saber alguma coisa do que pensa a C. P. e o Estado, no que respeita ao caminho de ferro para o Algarve.

É visível o enorme esforço técnico e financeiro que a C. P. tem feito ultimamente adquirindo moderno material tanto em locomotivas como em carruagens. Parece, porém, que este não poderá ser utilizado nas linhas do Sul e Sueste para as velocidades que se exigem

actualmente, porque o estado da via não o permite.

O atraso actual pode trazer-nos a vantagem de permitir renovar a linha do Algarve nos moldes mais modernos ficando a par das melhores da actualidade. Assim seja.

Se achar que o problema é de interesse e o quiser ventilar no seu jornal talvez venha a prestar mais outro grande serviço à nossa província.

Esperemos que os técnicos ferroviários tanto do Estado como da C. P. nos elucidem.

Acete sr. director os meus cumprimentos, como algarvio, pelo impulso que o seu jornal está a dar ao turismo algarvio e sou com a maior consideração, — E. S.

OLEANDER COUNTRY CLUB

PARAÍSO DAS MOURAS ENCANTADAS

PISCINA - BAR - DANCING - APARTAMENTOS PARA FÉRIAS

na melhor estância de repouso do Algarve

ALBUFEIRA

A gerência tem o prazer de informar todos os seus prezados clientes que no fim do ano realiza o **GRANDIOSO**

«REVEILLON»

abrilhantado pelo famoso conjunto «**CALIPSO**»

MENU

Creme de tomate

Consommé de aves

Filetes de linguado delicia

Perú Recheado

Pudim de Caramelo

Ananás ao Chantilly

Vinho branco e tinto (das nossas caves)

Espumante

O preço é de 150\$00 com taxas incluídas

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 17 ANOS

Oleander Country Club

Horta da Bolota - Albufeira - Algarve

RESERVA DE MESAS PELO TELEFONE 193

Oleander Country Club

ALBUFEIRA

NEW YEAR'S EVE GALA

Well-Known Portuguese Group,

«CALIPSO»

For table reservations telephone 193 - ALBUFEIRA

BOAS FESTAS E PRÓSPERO ANO NOVO

Deseja a

Sociedade **BARLAVENTINA** de Representações, Lda.

PORTIMÃO

aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos

PARA SI!

A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

**ANDARES * TERRENOS
PRÉDIOS * HERDADES
MORADIAS * QUINTAS**
nas melhores condições de pagamentos

▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀

CONSULTE AINDA HOJE A

empresa predial

NORTENHA

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL ao Juro da Lei
PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

empresa predial **NORTENHA**

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 43767.

PORTO + PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º + TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA + PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º + TELEFONES 34 22 28 - 34 47 31 - 34 48 12
COIMBRA + AV. FERNAO DE MARALHÃES, 244, 2.º + TELEFONES 274 04 - 278 55

INDIGESTÃO?

ALÍVIO RÁPIDO

com
DIGESTIF

RENNIE

Digestif **RENNIE**, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição. Digestif **RENNIE** é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif **RENNIE** se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif **RENNIE**. Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.



DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

ECONOMIA

Angola ocupou entre os territórios africanos o segundo lugar na indústria da pesca em 1964

Segundo o relatório anual da Organização de Agricultura e Alimentação (FAO) das Nações Unidas, referente a 1964, agora divulgado, Angola ocupa o segundo lugar entre os territórios de toda a África, no que respeita à pesca.

Quanto à quantidade de pescado, a África estabeleceu, nesse ano, o recorde, ao registar 2.910 milhões de toneladas métricas, o que corresponde a mais 250 mil toneladas do que em 1963, em que o total de pescado foi de 2,660 milhões de toneladas métricas.

No total, a África concorreu com 6 por cento para o recorde mundial de pescado assinalado em 1964: 51,6 milhões de toneladas, que se dividem pelas outras zonas mundiais de pesca, da seguinte forma: Ásia, 19 milhões de toneladas métricas (37 por cento do total mundial); América do Sul, 11,3 milhões (21 por cento); Europa, 9,66 milhões (19 por cento); Rússia, 4,48 milhões (9 por cento); América do Norte (incluindo a Gronelândia, Canadá, México e Estados Unidos), 4,28 milhões (8 por cento); Oceania, 130 mil toneladas métricas.

Entre os países africanos, o primeiro lugar coube à República da África do Sul e Sudoeste Africano, com 1.254.500 toneladas (1.170.800, em 1963), seguindo-se Angola, e, depois, já bastante distanciados, os seguintes territórios: Marrocos, com 203.000; Senegal, com 72.000; Nigéria, com 69.000; Zâmbia, com 30.800; Daomé, com 26.000; Serra Leoa, com 21.500; o Quênia, com 20.700.

Exportação de conservas espanholas

Do nosso colega «ABC», de Madrid, extraímos a seguinte local: «O montante de vendas de conservas de peixe nos mercados externos, no presente ano, é superior às do ano anterior. No entanto estão muito aquém do que podiam e deviam ser. Isso deve-

se ao facto da produção não estar, em preços, em volume de produções, em organização de vendas e operações inerentes, em condições de irromper nos mercados internacionais. No passado, a volumosa exportação conseguia-se mediante a venda a preços mais baixos que os vigentes nos mercados internacionais, mas devido a nestes últimos anos os preços espanhóis terem registado uma elevação considerável, desapareceu a principal vantagem que tinham as conservas espanholas, que lutam actualmente com sérias dificuldades».

Lota de Peniche

No mês de Novembro o movimento da lota de Peniche foi o seguinte: sardinha, 1.137.720 quilos, 2.665.739\$80; pescada, 55.030 e 1.153.453\$90; carapau 175.400 e 883.157\$10; diversos não especificados, 227.397 e 332.556\$70; goraz, 15.980 e 218.646\$10; pargos, 70.644 e 127.108\$80; peixe-espada, 14.725 e 85.068\$10; chicharro, 19.320 e 65.385\$00; raias e semelhantes, 4.440 e 23.987\$00; santola, 657 e 23.339\$00; perceve, 436 e 22.475\$00; linguados e azevia, 853 e 14.982\$80; ruivos e cabrinhas, 560 e 4.692\$00; pregado e rodovvalho, 30 e 677\$00; lula, 18 e 201\$00, tudo no total de 5.621.469\$30.

Diversas

Chipre exportou este ano 7.377 toneladas de uvas de mesa, em comparação com 4.597 em 1964, segundo informa o Ministério do Comércio e da Indústria de Chipre. A Grã-Bretanha comprou, no período referido, 5.957 toneladas, a Finlândia, 751, a Suécia, 323, a Norue-

Festa de Natal do pessoal da Guarda Fiscal em Olhão

Na secção da Guarda Fiscal, aquartelada em Olhão, realizou-se uma festa de Natal, que reuniu cerca de trezentos familiares do pessoal que presta serviços na unidade. Presidiu o sr. tenente Cravinho, comandante da companhia, estando também presente o sr. sargento Ferro Sequeira, comandante da secção da corporação. Aquele oficial usou da palavra para aludir ao significado da festa e da quadra que vivemos, formulando ainda a todos os melhores votos de feliz Natal e das maiores felicidades para o novo ano.

Foram distribuídos brinquedos aos filhos dos cabos e soldados, momento que proporcionou viva alegria à petizada. Seguiu-se um lanche, que serviu para confraternização. Foram horas de grande alegria e sentido cristão estas que a festa de Natal proporcionou a todo o pessoal da secção de Olhão da Guarda Fiscal.

Armazém

Trespassa-se, por motivo de falecimento, c/ área de 112 m2., bem localizado próximo do mercado, em Faro. Tratar Rua de S. Luís, 36 ou telefone 22637.

grã 295, a Suíça 10 e a República Federal da Alemanha uma tonelada.

— A China Continental começou a exportar vinho para a Inglaterra. Encorajada com a rapidez com que uma primeira remessa de vinho branco se esgotou, um segundo carregamento, desta vez de vinho tinto, chegou à Grã-Bretanha. Os importadores prevêem uma aceleração no ritmo de chegada, num futuro próximo.

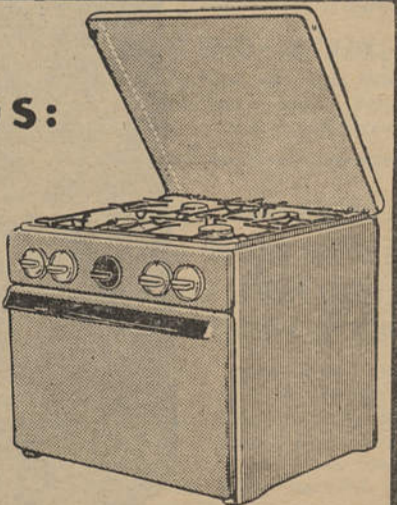
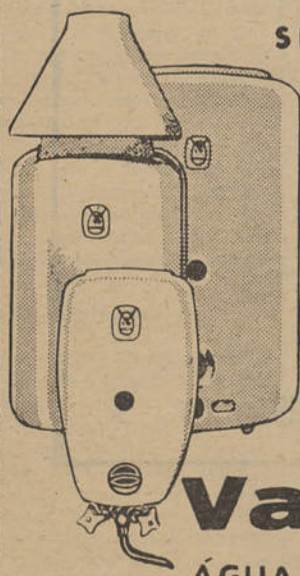
2 MARCAS=

3 SÍMBOLOS:

ECONOMIA

SEGURANÇA

EFICIÊNCIA



EM CADA LAR UMA COZINHA
EM CADA COZINHA UM

Junex

Vaillant

ÁGUA QUENTE A TODA A HORA

À VENDA EM TODO O PAÍS



FIOS PARA TRICOT

Nacionais e Estrangeiros

Para trabalhar à máquina e à mão
Todos os tipos—ORLON—Todas as cores

PREÇOS DE FÁBRICA

A venda na

SOCIEDADE DE LANIFICIOS NEVE, LDA.

R. do Ouro, 292-1.º, Esq. [Junta ao Rossio]—Telef. 362470—LISBOA-2
Fios de Lã—Grillon—Fios especiais

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Um final de sofrimento por culpa própria

Três golos de vantagem logo nos primeiros quinze minutos após o descanso depois de uma primeira metade faziam crer que o Olhanense iria finalmente adregar uma exibição convincente já que a própria tranquilidade dos tentos era propícia ao reencontro da equipa com o seu futebol, aquele que está ao seu alcance.

Talvez at que não acentuada diferença no resultado fosse de efeitos contraproducentes arrastando os algarvios para uma toada adormecente que consentiria a reacção positiva de um adversário que de resto jamais se entregara mesmo com a marcha do resultado. E aconteceu que os visitantes chegaram ainda à derrota tangencial, obrigando os donos do campo a cinco minutos finais de angústia, tendo sempre presente o temor duma igualdade que quase se chegou a admitir, mas que os visitantes não tiveram força para alcançar.

O ataque algarvio foi mais eficiente

Defrontar um adversário no seu próprio campo já se torna difícil, mas maior será o obstáculo se esse mesmo antagonista se encontra numa situação difícil na pauta classificativa, como era o caso do Desportivo de Beja, neste desquite.

Pois o Portimonense prevendo já o que iria passar-se, tomou as devidas precauções para sustentar o entusiasmo e o apego à luta com que os alentejanos iam bater-se. Povoou o seu meio campo de molde a que através de uma sentida de entre-ajuda se conjurassem os momentos de perigo na medida, que através duma progressão rápida e envolvente a equipa barlaventina procurou e conseguiu tirar partido do próprio ímpeto do antagonista para com mais lucidez marcar os tentos indispensáveis à soma dos dois pontos em contenda.

Distrital da I Divisão

SAMBRASENSE - OLHANENSE (R.)

U. Sambrasense — Filho (depois Santos), Quim, Lourenço e Matias; Carmona, Izequiel, Júlio, Isaias (depois Corona), J. Carlos, Cava e Teixeira.

Olhanense (R.) — Januário; Firmiño, Silvério e Cebola; Vidal e Santos; Viegas, M. João, Herculano, Beja e J. Brás.

Árbitro, Mário Fevereiro.

Prélio arrasante pelas vicissitudes do jogo e pela oscilação do placard, cujo desfecho final, o empate, tem algo de escandaloso, comprometendo seriamente as justas aspirações da turma local.

A substituição de Filho, alegando inferioridade física, foi uma simulação que somente enganou o árbitro e prejudicou a equipa, pois normalmente os dois golos, consentidos depois, eram defensáveis para a categoria deste jogador.

No aspecto disciplinar, infelizmente, como tínhamos posto de sobre-aviso na crónica anterior, agravou-se o comportamento das «vetetas». A meio do segundo tempo, Cava cavou para o balneário por ordem do seu treinador e capitão. Esta medida extrema, de excepcional gravidade, decerto com a sua ponta de exagero, desmoralizou o estado psicológico da equipa, quebrando a sua unidade e criou uma brecha demasiado vulnerável que os visitantes em sortidas rápidas exploraram eficazmente, impondo a sua melhor preparação física e experiência.

Mais uma vez ficou demonstrado, cabalmente, o excelente comportamento dos jovens do Unidos em chocante contraste com alguns dos seus camaradas, que têm rolado por altos poleiros, por este facto deviam fazer vingar os bons exemplos como camaradas dum desporto que antes de mais é uma escola de virtudes cívicas e morais.

O árbitro esqueceu os seus auxiliares e por sua conta e risco deu um autêntico «show» de aptidão, ante a revolta e o risco da maior parte da assistência. — P. C. N.

É elucidativo o próprio resultado

Jogando como nos melhores tempos e com um notável sentido de objectividade, os donos do campo infligiram pesada derrota a um antagonista por demais modesto para travar o maior saber dos farenenses.

Ao fim e ao cabo o próprio resultado é por demais elucidativo do que foi a partida de S. Luís, sempre comandada pelos farenenses apesar do ânimo dos contrários para deter a avalanche que constituía o ataque adverso.

Basquetebol no Algarve

O Centro Universitário do Porto, brilhante vencedor da Taça Anegrette Costa ao bater o Benfita pela marca de 24-15

No Parque Cristóvão Viegas, em Olhão, realizou-se, no domingo, a final da Taça Anagrette Costa, entre as equipas femininas de basquetebol do S. L. Benfita e do C. D. U. P., triunfando as portuenses por 24-15.

Durante os primeiros dez minutos a partida decorreu com equilíbrio, preocupando-se as contendoras em actuar cautelosamente, não permitindo grande liberdade na sua área de perigo. Assim, o marcador apenas acusava a escassa marca de 6-6, à passagem do primeiro quarto de hora. A partir de então as portuenses lançaram-se ao ataque, com realce para Maria da Graça e Fernanda Araújo, que levaram a sua equipa a vencer ao intervalo por 12-3.

No retatamento a equipa benfiquista ainda tentou modificar o resultado mas a melhor técnica das universitárias veio a lume, não permitindo qualquer surpresa. Os tentos foram-se avolumando a seu favor, para no final se cifrarem em 21-10. Vitória justa a da equipa portuense, sem dúvida a mais evoluída das finalistas nesta prova nacional.

Sob direcção dos árbitros Fernando Leitão e Ferro Rodrigues, as equipas alinharam e marcaram:

C. D. U. P. — Maria Nogueira (2), Maria da Graça (5), Laura Silva (4), Fernanda Araújo (4), Maria Beatriz (4), Maria Ricon, Armada Carneiro (3), Piedade Serrano (2), Maria Natalina, Zaida e Lidia.

Benfita — Maria Cabrita (1), Maria Torgal (2), Marianela (2), Anabela (2), Fernanda Simões (6), Maria Oliveira, Ana Cunha (2) e Maria Cunha.

No final, o presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, sr. Albano Fernandes acompanhado do presidente da Associação de Basquetebol do Algarve, entregou a Taça Anagrette Costa à equipa vencedora e medalhas a todas as atletas e aos juizes do encontro.

Foi uma jornada de útil propaganda do basquetebol entre nós, plena de desportivismo e que a enorme assistência soube acarinhar e aplaudir entusiasticamente.

J. DOURADO

ATLETISMO

«CORTA MATO DO NATAL»

A Ala de Tavira da M. P. ganhou a Taça «Governador Civil de Faro»

Com a disputa da prova distrital para iniciados, terminou no domingo essa extraordinária prova (entenda-se no interesse despertado e objectivos alcançados), que foi o «Corta Mato do Natal». Bem andou a Mocidade Portuguesa a promover este torneio que chamou à prática da salutar modalidade quase um milhar de jovens algarvios. A prova para iniciados decorreu no parque de jogos do Boa Esperança Atlético Clube, em Portimão, para o efeito gentilmente cedido, e verificaram-se os seguintes resultados:

1.º José Alberto Campos, Tavira, 6 m. 40 s. e 7/10; 2.º Carlos Alberto Cabral, Lagos, 6 m. 42 s. e 9/10; 3.º José Vitor Mestre Viegas, Tavira, 6 m. e 43 s.

Por equipas: 1.ª Tavira; 2.ª Vila Real de Santo António; 3.ª Lagos; 4.ª Silves; 5.ª Portimão; 6.ª Olhão; 7.ª Faro; 8.ª Albufeira e 9.ª, Monchique.

A taça «Governador Civil de Faro» foi atribuída à ala de Tavira que no total das quatro categorias (iniciados, iniciados, juvenis e juniores) melhor resultado obteve.



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

JOGOS PARA AMANHÃ

II Divisão Nacional

C. Piedade-Olhanense Portimonense-Almada

I Divisão Distrital

Olhanense (R.)-Silves Esperança-Sambrasense Faro e Benfica-Farense Fusetta-Lusitano Portimonense (R.)-Moncarapach.

Distrital de Juniores

Olhanense-Silves Lusitano-Portimonense

I. A. N. T. Sanatório Carlos Vasconcelos Porto S. Brás de Alportel

Admite-se preparadora de análises clínicas, com o curso geral dos liceus e prática de laboratório. Vencimento mensal 1.500\$00.

SAPATARIA VERÍSSIMO SILVES

Deseja a todos os seus clientes e amigos os melhores votos para que o Natal e o Ano Novo sejam muito felizes.

RESULTADOS DOS JOGOS

II Divisão Nacional

Olhanense, 3 — Luso, 2 Beja, 1 — Portimonense, 3

I Divisão Distrital

Sambrasense, 3 — Olhanense (R.), 3 Farense, 8 — Esperança, 0

Lusitano, 3 — Faro e Benfica, 1 Moncarapachense, 3 — Fusetta, 1

Silves, 1 — Portimonense (R.), 3

Distrital de Juniores

Silves, 2 — Lusitano, 1 Farense, 3 — Olhanense, 0

Nova gerência da Associação de Futebol de Faro

Realizou-se a reunião da assembleia geral da A. F. Faro para a apreciação do relatório e contas da anterior gerência e eleição dos novos corpos gerentes.

Depois de acceso debate foram apresentadas três listas sendo eleita, por maioria, a seguinte: direcção: presidente, eng. Osvaldo Baptista Bagarrão; vice-presidente, João Marques Palma; secretário-geral, Henrique Luís de Brito Figueira; tesoureiro, Emílio Santos; vice-tesoureiro, Joaquim Gomes Teixeira e vogais, Pedro Tejo Julião e prof. João Francisco Manja Leal.

A mesa da assembleia geral continua a presidir o sr. dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato.

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., S. A. R. L.

e as suas representadas

Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos, S. C. R. L.

Vinhos de Mesa e Abafados

Água das Caldas de Monchique

Águas de Mesa e Gaseificadas

Agran - Agroquímica de Angola, S. A. R. L.

Pesticidas e Enxofres

E. Ferreira Duque, Lda.

Licores e Xaropes FERREIRA DUQUE

Euro-Matola, Lda.

Bolachas e Conservas POLANA - Massas MATOLA

Júdice Fialho & C.º

Conservas de Peixe MARIE ELISABETH

Manuel D. Poças Júnior, Lda.

Vinhos do Porto e Brandies POÇAS JÚNIOR

Sécil-Companhia Geral de Cal e Cimento, S. A. R. L.

Cimentos

Viveiros do Falcão

Milhos Híbridos PIONEER

DESEJAM A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS UM FELIZ NATAL E UM ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES

Departamentos Especializados: PRÓLAR (Produtos Alimentares, Bebidas e Utilidades)

FRUTOS SECOS (Alfarrobas, Amêndoas e Figos)

AGRO-PECUÁRIO (Pesticidas, Enxofres, Farinhas para a alimentação de Gados, Adubos, Nitratos, etc.)

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO (Cimentos)

EXPORTAÇÃO (Frutos Secos e Cereais)



Telefones 8 e 89 — Telegramas TELEX 633 TEOF — Apartado n.º 1 — MESSINES

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA



HOTEL DO RENO

Av. Duque D'Ávila, 195
Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA

Um moderno Hotel — Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central

Óptimo serviço de Restaurante e Bar
AUTO PARQUE PRIVATIVO

O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

Oitenta turistas suecos chegaram ao Algarve onde passam o fim do ano

(Conclusão da 1.ª página)

entre nós até 5 de Janeiro e, durante a sua permanência na nossa Província, encontraram-se instalados nos hotéis Vasco da Gama e Caravelas, em Monte Gordo.

Aqueles turistas, após terem passado dois dias de descanso, tomaram parte, ontem de manhã, num passeio a Monchique pela estrada do interior, tendo parado em S. Brás de Alportel para tomar um aperitivo. A subida para a Fóia fez-se numa burricada. A tarde colaboraram na consoda no Hotel Vasco da Gama, tendo assistido a cantos e danças regionais.

Hoje, à tarde, deslocar-se-ão a Silves, onde assistirão ao anúncio do Auto de Natal, obedecendo nos dias que se seguem ao programa do Comissariado do Turismo para o fim-de-ano no Algarve, o qual outro lugar damos ao conhecimento dos nossos leitores.

Esta iniciativa representa o primeiro passo na zona de turismo do Algarve com vista para os escandinavos.

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Rosa & C.ª

Fabricantes

Orlon - Grillon

Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Ráfias, etc.

Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.ª

(Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523

LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

Melhoria dos arruamentos de Monte Gordo

Decorrem em bom ritmo os trabalhos de campo e de gabinete do projecto de «Melhoria dos Arruamentos de Monte Gordo», que foi confiado ao agente técnico de Engenharia Civil sr. João Maria Vieira de Assis Pacheco. A obra, que terá início no próximo ano, irá beneficiar em muito o aspecto daquela afamada estância balnear.

Por pouco mais de
1 TOSTÃO (\$12)
1 gota de NILODOR

POR DIVISÃO E POR DIA
E OS CHEIROS DESAPARECEM

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Boas Festas!

Est-nos finalmente no Natal, entre as alegrias próprias do momento e as tristezas que o espírito se compraz em evocar, como se não soubéssemos que a vida, toda ela, gira em volta destes dois polos, tão diferentes e tão chegados.

Alindam-se as casas de comércio, na louvável pretensão de marcar boa presença no Concurso de Montras, ou apenas para se harmonizarem com o cunho dos dias que se vivem.

Na Rua-Passeio Teófilo Braga, brilha, desde há dias, festiva iluminação. Bonita, simples nos seus esquemas, dá-nos boa ideia do que será no próximo ano, quando, segundo nos dizem, se estender a toda aquela artéria e envolver também a Praça Martiães de Pombo. Não há dúvida que estamos em fase progressiva no capítulo luminoso, e com isso sinceramente nos regosijamos.

Que mais dizer do Natal, tempo de frio, de frituras e em que as três letras de «lar» adreçam maior sentido? Que todos o passem bem e que a todos bem disponha.

Festa de Natal dos Bombeiros vila-realenses

Decorreu em ambiente bastante agradável a festa de Natal realizada na tarde de domingo na sede da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, dedicada aos bombeiros e suas famílias e às senhoras do Corpo Auxiliar de Enfermagem.

Pela Comissão de Festas, ajudou ao significado da reunião o sr. José Manuel Pereira, após o que o devoto comandante da Corporação, sr. Luís Cardoso de Figueiredo, pôs em relevo a missão transcendente e altruista do bombeiro e elogiou a actividade desenvolvida pela Comissão, congratulando-se pela festa a que assistia, a todos desejando felicidades.

Aos presentes foi depois servido um lanche, recebendo lembranças os bombeiros e seus filhos ou netos, bem como as senhoras do Corpo de Enfermagem.

A festa terminou com um baile na ampla sala da sede, em que se via, decorada e iluminada, uma vistosa árvore de Natal.

Reunião festiva dos alunos dos cursos de francês da Aliança Francesa

A assinalar o fim do primeiro período do ano lectivo decorrente, que coincidiu com as festas tradicionais do Natal e Ano Novo, efectuou-se no sábado passado no Glória Futebol Clube uma reunião dos alunos dos cursos de francês da Aliança Francesa em Vila Real de Santo António, a que se associaram alguns alunos dos mesmos cursos em Tavira.

A reunião decorreu na melhor camaradagem, evidenciando o respeito e amizade dos alunos pela sua professora, sr.ª D. Marie Juliette Horta das Neves Paixões, amizade e respeito que estão na base dos excelentes resultados que os

componentes daqueles cursos vêm alcançando.

Beneficiações no balneário público

Mercê do interesse posto no assunto pelo Município vila-realense, acaba o balneário público da nossa terra de receber importantes beneficiações, que muito vêm valorizá-lo na útil tarefa de oferecer higiene à população, colocando-o, ao mesmo tempo, entre as melhores unidades do seu género, na nossa Província.

A garantir o contínuo fornecimento de água quente das numerosas pessoas que o utilizam, dispõe agora o balneário de três novos termo-acumuladores de 300 litros cada, com as correspondentes ligações automáticas, que envolvem uma potência de 900 watts e em cuja aquisição foram despendidos cerca de 40 contos.

Começa a demolição do Cais da Rainha

Inaugurado por D. Amélia, em visita que com seu marido, D. Carlos, há muitos anos efectuou no iate «Amélia» a Vila Real de Santo António, cumprindo o Cais da Rainha, durante largas décadas, a missão que se lhe destinara, de ser o primeiro ponto de contacto com a terra portuguesa para os que de Espanha vinham até nós, ou o último, para os que de Espanha se dirigiam pela nossa fronteira. Venceu-o o progresso, primeiro, fazendo-o substituir por cais mais aconfortáveis com as necessidades dos nossos dias, e o correr dos tempos, há pouca, estropeando-o, quando ainda se usava de oferecer o ensejo de apanhar peixe a um ou outro pescador solitário, e servir de molhe de acostagem a alguma pequeno barco de recreio, ou de miradouro aos muitos que de perto se dispunham a apreciar o movimento do rio.

Condenado, pela própria inutilidade, começou agora o velho cais a ser demolido, decerto não tardando a entrar no rol das meras recordações, como já vai ocorrendo em relação à «Casinha do Porto», de triste memória e como sucedeu mais remotamente, com as «Salgadinhãs», de memória não menos triste, precursoras dos balneários de cais em função que providenciada, sem local determinado, pois não se sabe quando poderá começar a ser construída, naquelas imediações, a indispensável sentina pública.

Exposição comemorativa do Dia do Selo

O Clube Filatélico de Portugal ofereceu dez sobrescritos comemorativos, diferentes, a cada dos 19 filatelistas que no começo deste mês apresentaram as suas colecções na exposição comemorativa do Dia do Selo, efectuada na Casa Rubi, em Vila Real de Santo António. — S. P.

Desenhador

Precisa-se para escritório de construção em Albufeira.

Resposta a este jornal ao n.º 6.845.

A noite de S. Silvestre no Algarve vai decorrer este ano com extraordinária animação

(Conclusão da 1.ª página)

Faro; em Albufeira, no Oleander Country Club e no Restaurante-Bar Boa Vista; em Armação de Pêra, na «Caravelas»; no Hotel da Rocha, na Praia da Rocha; em Lagos, na Estalagem S. Cristóvão; no Hotel da Baleeira, em Sagres; e em Vila Real de Santo António, na boite «Tareco».

Como é habitual, realizar-se-ão ainda outras festas em todo o Algarve, nas quais tanto os algarvios aqui residentes como os turistas que nos visitam poderão celebrar alegremente a entrada do novo ano.

Carta de Portimão

por CORREIA DE BRITO

I-ONDE SE FALA DE PÁSSAROS

A PASSARADA chegou, revou as pedras da cidade e aninhou-se nas mesmíssimas árvores de jardim. Lição típica dos antepassados, tal e qual como os humanos se arrastam pelas horas de ócio sem saber o que fazer das mãos. Os pardais infiltraram-se nos recônditos da ramagem, pacíficos e musicais, para enganar o sono — o bem merecido descanso (e dormem de pé) após um longo dia de labor na extinção (coisa da natureza) de toda a gama de lagartas e outros vermes semelhantes. Nos seus semelhantes, entretinha um poeta meu amigo. Mas aqui trata-se de falar dos pássaros: chegaram, afixaram o bico com a arrua munda dos jardins e, por fim, instalaram-se como frutos suspensos nas ramagens do horto. E cantaram, cantaram muito — como quem está a ensinar aos homens que isso de cantar não é coisa que se destrua do pé para a mão. Cantaram tanto que os meninos, os adolescentes, algumas mulheres e muitos velhos se esqueceram a ouvir: uma autêntica «Sinfonia Pássaros» em infinitos andamentos, com base no muito vivace, e, com o cair da noite, no allegro ma non troppo. Uma das belas sinfonias que pode ser dada a ouvir aos pobres ouvidos dos humanos — bem limpos, claro, do estrume acumulado nos olhos e traqueias. Cantaram, cantaram — um encanto. Isso, um encanto! Mas o caso é que depois de terem cantado, borraram-se: borraram-se como qualquer humano, mas sem o pudor destes. E, por achar, sobre os bancos onde os humanos se sentam. E uma tal vilania nenhum humano poderá perdoar, nem sequer aos pássaros. Não, nunca, jamais. E no dia seguinte os pássaros foram perseguidos, apunçados, esprelhados, quem sabe se também comidos, comidos até ao mais elementar dos gozós. Que se lance portanto um SOS à passarada: «Não somos contra a passarada, até gostamos de ouvir cantar, mas, por favor, não se o... Ou então mudem de cidades».

II — E já agora o Natal

É verdade, estamos no Natal. Isso, com N grande. Natal é festa desejada por toda a gente, é quadra festiva em que todos somos anjinhos, corais, em que todos fingimos com mais ou menos habilidade que fazemos parte de um universo maravilhoso, que a palavra «convívio» não é uma patranha antiga, uma antiga maneira de cada um se cagar para dentro. Mas a verdade antes de tudo: estamos no Natal. A festa da família. Sacudimos por instantes a poeira de mais um ano de envelhecimento e preparamo-nos (e com que esperança o fazemos) para começar tudo de novo. E todos acreditamos na velha mentira: ano-novo, vida-nova, pelo que a velha mentira deixa de o ser para se tornar na mais bela das verdades, na verdade que nos dá força e coragem para continuar. Sim, todos os anos o Natal, todos os anos o Ano Novo, a Vida Nova — e ainda bem. O que faríamos da nossa pobre vida se não fossem as mentiras (chamem-lhe magia) de que nos vamos quotidianamente alimentando? E sobretudo que não nos envergonhemos disso, dessa humaníssima necessidade de nos convencermos que somos fortes, belos, eficientes, capazes, honestos, meticolosos, serios, santos, mártires, concetuosos comerciantes, zelosos, prodigiosos, espirituosos — não nos envergonhemos da necessidade de todos os dias bifurcarmos frente ao espelho de dizer calhoso quando pensamos «bugalhos», de dizer ao chefe que é uma pessoa toda virtudes quando sabemos que são os grandes defeitos que tornam grandes os homens, de en-



FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

- Todos os tipos de fios
- Qualidades incomparáveis
- Cores maravilhosas
- Preços sempre mais baratos

LÃ ESCOCESA A 135\$00 KG.

• Secção de revenda

preços especiais para quantidades

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º PRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

Festas de Natal em Faro

Oferece um deslumbrante aspecto a baixa cidadã de Faro. É um espectáculo de luz e cor, concebido sob o signo da maior valla artística, numa diversidade decorativa em redor do tema admirável do Natal. As ruas de D. Francisco Gomes, Tenente Valadim, Ivens, Santo António e 1.º de Dezembro vestiram as suas melhores galas com esta indumentária tão a propósito. O original tão propicia a conferir à cidade o aspecto comemorativo desta bela quadra. Co mefeito as iluminações ali realizadas não deslumbram qualquer grande metrópole e tem constituído além do mais um motivo para atrair a Faro muitos visitantes. Felicitamos a Câmara Municipal de Faro e o seu ilustre presidente, por esta iniciativa, que esperamos mantenha uma continuidade e saudemos na pessoa do dedicado e competente engenheiro-director dos Serviços Municipalizados, sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão, principal obreiro desta iniciativa, quantos ali trabalhando tornaram possível tão bela realidade que são as iluminações natalícias em Faro.

Como complemento desta iniciativa, está decorrendo também um concurso de montras, para o qual foram instituídas valiosas taças e prémios pecuniários no valor de catorze mil e quinhentos escudos. O respectivo júri é constituído pelos srs. presidente da Câmara Municipal de Faro e da Comissão Municipal de Turismo, eng. Osvaldo Bagarrão, um arquitecto e um representante do Grémio do Comércio de Faro.

ganarmos o corpo com álcool quando o álcool nos acompanha e dez-réis de companhia valem mais do que coisa-nenhuma, não, meus amigos, não nos envergonhemos de tudo o que em nós é pobre, covarde, mesquinho, contemporizador... Envergonhar disso nunca — mas sim encarar tudo isso de frente, pôr tudo isso na mesa uma e outra vez, e dizer com insistência ao longo dos estertores do velho ano: ANO-NOVO, VIDA-NOVA. E talvez repetindo o velho adágio, repetindo-o até ao cansaço, até à necessidade de fazer alguma coisa de útil, talvez que assim possamos transformar uma das nossas sementes falidas em algo de vivo e positivo.

Basta de moral, dirão alguns de vós. Mas há que falar do Natal — há que acreditar no sol e na nossa verticalidade.

Dos Bombeiros Municipais

Na quinta-feira, realizou-se a festa do Natal dos Bombeiros Municipais de Faro. O acto teve lugar nas magníficas instalações do respectivo quartel, que apresenta um aspecto festivo. Presidiu o chefe do Distrito sr. dr. Joaquim Romão Duarte, estando presentes o sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente do Município e outras individualidades que foram cumprimentadas pelo sr. António Baptista, comandante da Corporação. Foi inaugurado um belo e artístico presépio e uma deslumbrante árvore do Natal, que se mantém patentes ao público. Aos filhos dos abnegados bombeiros foram entregues brinquedos e outras lembranças.

Dos Bombeiros Voluntários

Hoje à tarde, os Bombeiros Voluntários de Faro e suas famílias, reuniram-se numa festa de confraternização do Natal. Esta simpática iniciativa que constitui já uma tradição da Cruz Lusã, proporciona assim uma jornada de alegria, de convívio e de confraternização entre os valerosos e dedicados «soldados da paz» e seus familiares. Será servido um lanche e entregues lembranças aos filhos do pessoal da prestante Corporação.

Concurso Distrital de Presépios da Mocidade Portuguesa

Mais uma vez a Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa promove os concursos de presépios e de jornais de parede alusivos ao Natal. Iniciativa do mais válido interesse, e que de há alguns anos a esta parte se tem sempre realizado, engloba-se na campanha de cristianização do Natal, com o decidido apoio e colaboração da gente moça. Visa a mesma «erguer um presépio em cada centro e em cada casa haver um presépio», objectivos do mais alto sentido espiritual e formativo. Ao concurso distrital de presépios colectivos podem concorrer todos os centros e casas da Mocidade, enquanto que no certame congéner individual se podem inscrever todos os filiados que o desejarem. As inscrições são feitas através das subdelegações regionais ou directamente à Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa — Rua de Santo António — Faro.

J. L.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO — ALGARVE

FESTAS DE NATAL E FIM DO ANO

dia 24 — Missa da Meia-noite

Consoada com um menu regional e acompanhada de cantos e danças regionais característicos da quadra do Natal

dia 25 — Auto do Natal, junto às muralhas do Castelo de Silves

dia 26 — Arraial Algarvio, em Faro

dia 27 — Subida do Guadiana em traineiras com «caldeirada» a bordo

dia 29 — Grande Noite do Folclore, com a exibição do elenco privativo do Restaurante Folclore

dia 31 — Ceia e Baile de S. Silvestre

colaboração dos artistas Gina Maria, Artur Garcia, Helena Moreira Viana e Conjunto Oropesa, privativo do Hotel



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCEIS REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País